



3.º CICLO DE PLANEAMENTO

RH6 – Sado e Mira
RH7 – Guadiana

versão provisória dos PGRH
Sessão Pública 5 julho 2022 (Beja)



ÍNDICE

Parte 1 – Enquadramento e Aspetos Gerais

Parte 2 – Caracterização e Diagnóstico

Parte 3 – Análise Económica das Utilizações da Água

Parte 4 – Cenários Prospetivos

Parte 5 – Objetivos

Parte 6 – Programa de Medidas

Parte 7 – Sistema de Promoção, Acompanhamento e Avaliação

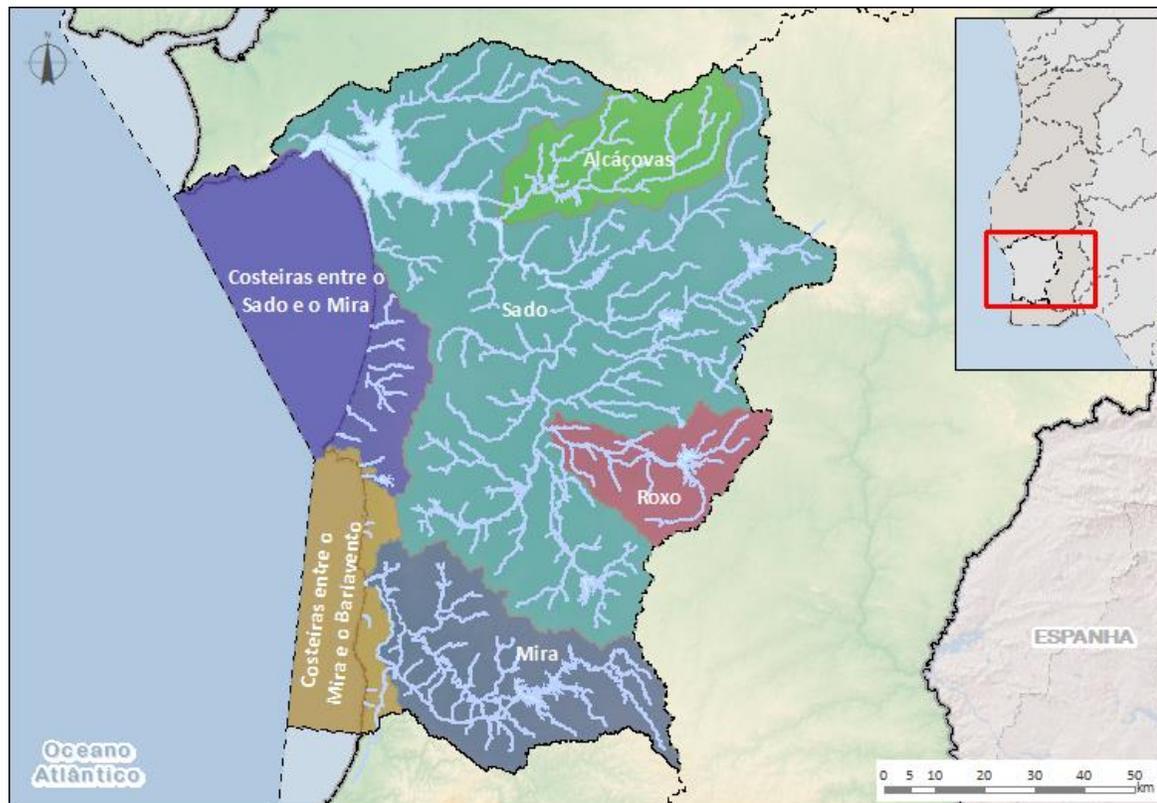




Parte 1 - Enquadramento e Aspetos Gerais

Região Hidrográfica do Sado e Mira

Delimitação das sub-bacias



LEGENDA:

Sub-bacias

- Alcáçovas
- Costeiras entre o Mira e o Barlavento
- Costeiras entre o Sado e o Mira

- Mira
- Roxo
- Sado

Massas de Água

- Massas de Água Rios
- Massas de Água Lagos (Albufeiras), Costeiras e Transição
- Delimitação da Região Hidrográfica

Classificação do estado das massas de água no 2º ciclo

238 massas de água superficiais

40% em Bom Estado e superior (96 MA)

57% em Estado Inferior a Bom (135 MA)

3% desconhecido (7 MA)

9 massas de água subterrânea

89% em Bom Estado (8 MA)

11% em Estado Medíocre (1MA)

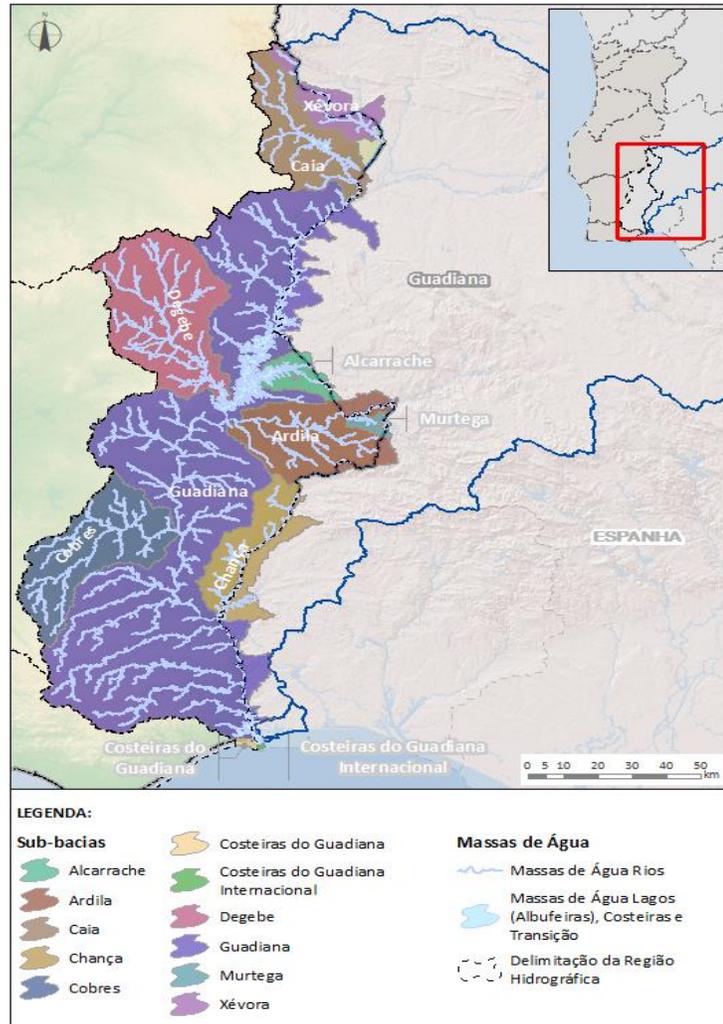
0% desconhecido



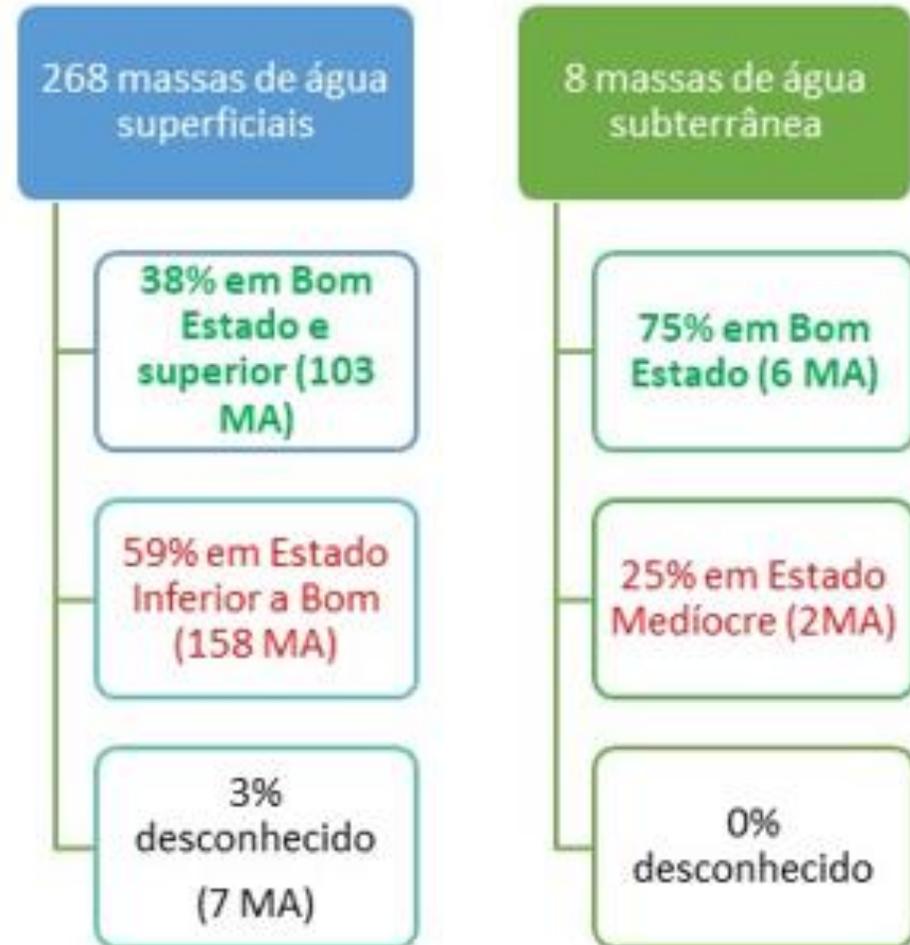
Parte 1 - Enquadramento e Aspetos Gerais

Região Hidrográfica do Guadiana

Delimitação das sub-bacias



Classificação do estado das massas de água no 2º ciclo

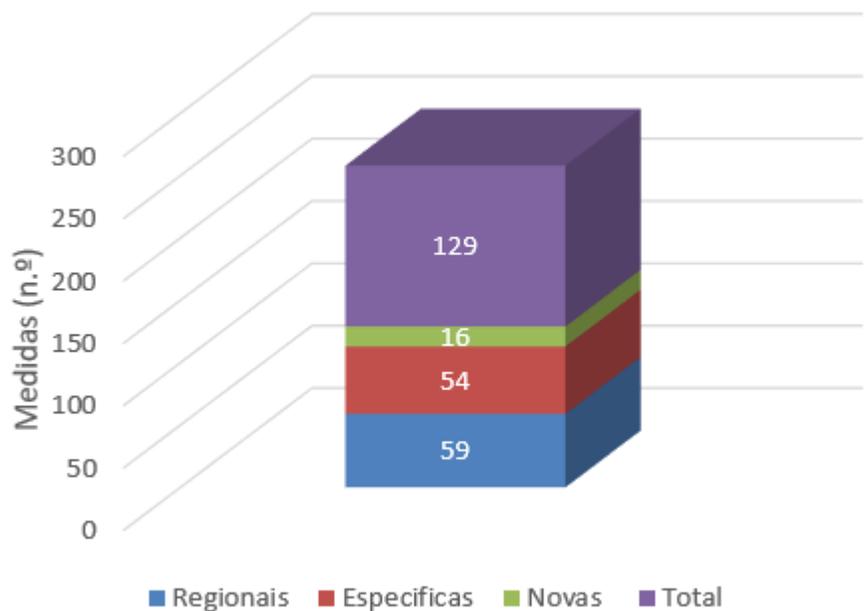




Parte 1 - Enquadramento e Aspetos Gerais

Avaliação intercalar das medidas do 2º Ciclo – 2016-2019 Sado e Mira

Número de medidas do 2º ciclo



Ponto de situação das medidas no final de 2019



Eixos das Medidas

- PTE1 Redução ou eliminação de cargas poluentes
- PTE2 Promoção da sustentabilidade das captações de água
- PTE3 Minimização de alterações hidromorfológicas
- PTE4 Controlo de espécies exóticas e pragas
- PTE5 Minimização de riscos
- PTE6 Recuperação de custos dos serviços da água
- PTE7 Aumento do conhecimento
- PTE8 Promoção da sensibilização
- PTE9 Adequação do quadro normativo

Quadro 1 – Legenda aplicada para classificar o ponto de situação das medidas

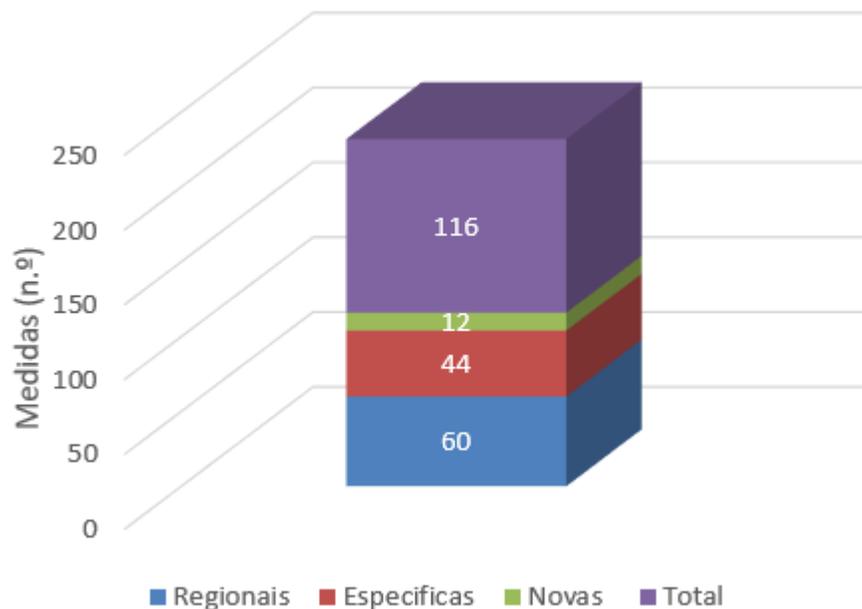
Ponto de Situação	Descrição
Executada	Medida executada até 2019, inclusive.
Em execução	Medida iniciada até 2019, inclusive, cuja execução decorre durante o 2.º ciclo, mas que pode prolongar-se para o 3.º ciclo.
Executada em contínuo	Medida executada até 2019, inclusive, mas cuja execução é contínua.
Por executar	Medida a iniciar após 2019.
Adiada	Medida a iniciar antes de 2019, inclusive, e cuja programação foi adiada, mas que será executada durante o 2.º ciclo dos PGRH.
Não executada neste ciclo	Medida que não vai ser executada no 2.º ciclo, mas será executada no 3.º ciclo dos PGRH.
Não executada	Medida que não vai ser executada.
Não aplicável	Medida regional que não é aplicada a determinada região hidrográfica.



Parte 1 - Enquadramento e Aspetos Gerais

Avaliação intercalar das medidas do 2º Ciclo – 2016-2019 Guadiana

Número de medidas do 2º ciclo



Eixos das Medidas

- PTE1 Redução ou eliminação de cargas poluentes
- PTE2 Promoção da sustentabilidade das captações de água
- PTE3 Minimização de alterações hidromorfológicas
- PTE4 Controlo de espécies exóticas e pragas
- PTE5 Minimização de riscos
- PTE6 Recuperação de custos dos serviços da água
- PTE7 Aumento do conhecimento
- PTE8 Promoção da sensibilização
- PTE9 Adequação do quadro normativo

Ponto de situação das medidas no final de 2019



Quadro 1 – Legenda aplicada para classificar o ponto de situação das medidas

Ponto de Situação	Descrição
Executada	Medida executada até 2019, inclusive.
Em execução	Medida iniciada até 2019, inclusive, cuja execução decorre durante o 2.º ciclo, mas que pode prolongar-se para o 3.º ciclo.
Executada em contínuo	Medida executada até 2019, inclusive, mas cuja execução é contínua.
Por executar	Medida a iniciar após 2019.
Adiada	Medida a iniciar antes de 2019, inclusive, e cuja programação foi adiada, mas que será executada durante o 2.º ciclo dos PGRH.
Não executada neste ciclo	Medida que não vai ser executada no 2.º ciclo, mas será executada no 3.º ciclo dos PGRH.
Não executada	Medida que não vai ser executada.
Não aplicável	Medida regional que não é aplicada a determinada região hidrográfica.



Parte 2 A - Caracterização e Diagnóstico



Enquadramento

Massas de água por categoria

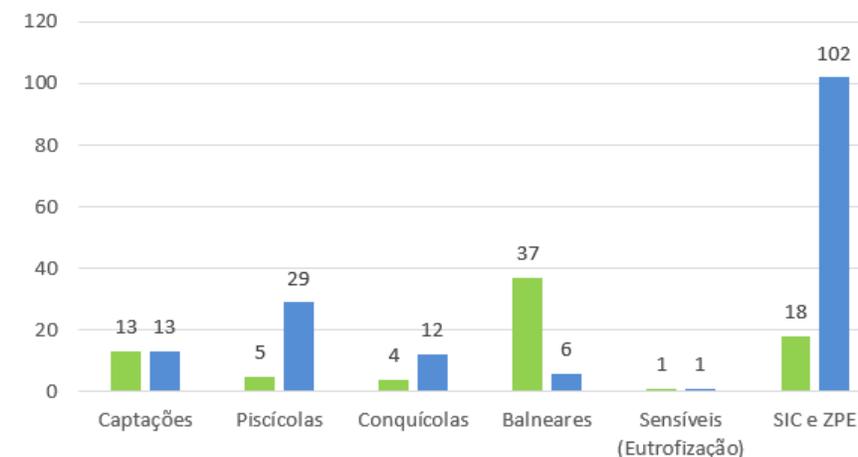
Categoria		Naturais (N.º)	Fortemente modificadas (N.º)	Artificiais (N.º)	TOTAL (N.º)
Superficiais	Rios	169	25	7	201
	Albufeiras	0	23	0	23
	Águas de transição	9	0	0	9
	Águas costeiras	3	0	0	3
Sub-total		181	48	7	236
Subterrâneas		9	-	-	9
TOTAL		191	48	7	245

RH6

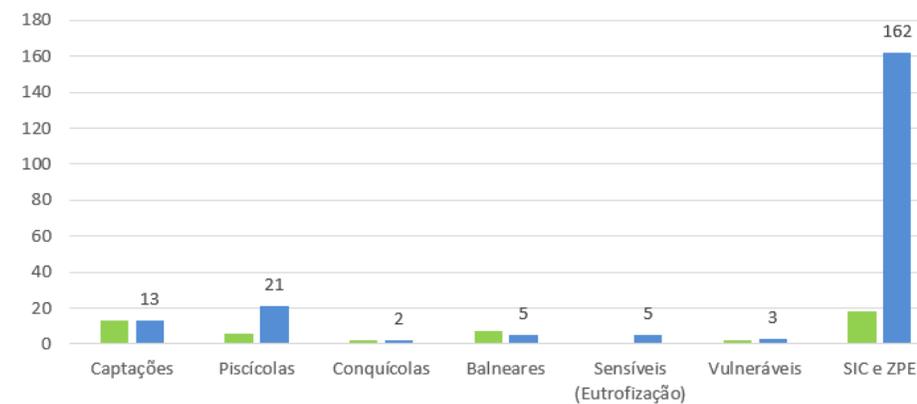
Categoria		Naturais (N.º)	Fortemente modificadas (N.º)	Artificiais (N.º)	TOTAL (N.º)
Superficiais	Rios	199	24	6	229
	Albufeiras	0	30	0	30
	Águas de transição	5	0	0	5
	Águas costeiras	2	0	0	2
Sub-total		206	54	6	266
Subterrâneas		8	-	-	8
TOTAL		214	54	6	274

RH7

Zonas protegidas



■ N.º Zonas Protegidas ■ N.º Massas de Água Abrangidas



■ N.º Zonas Protegidas ■ N.º Massas de Água Abrangidas

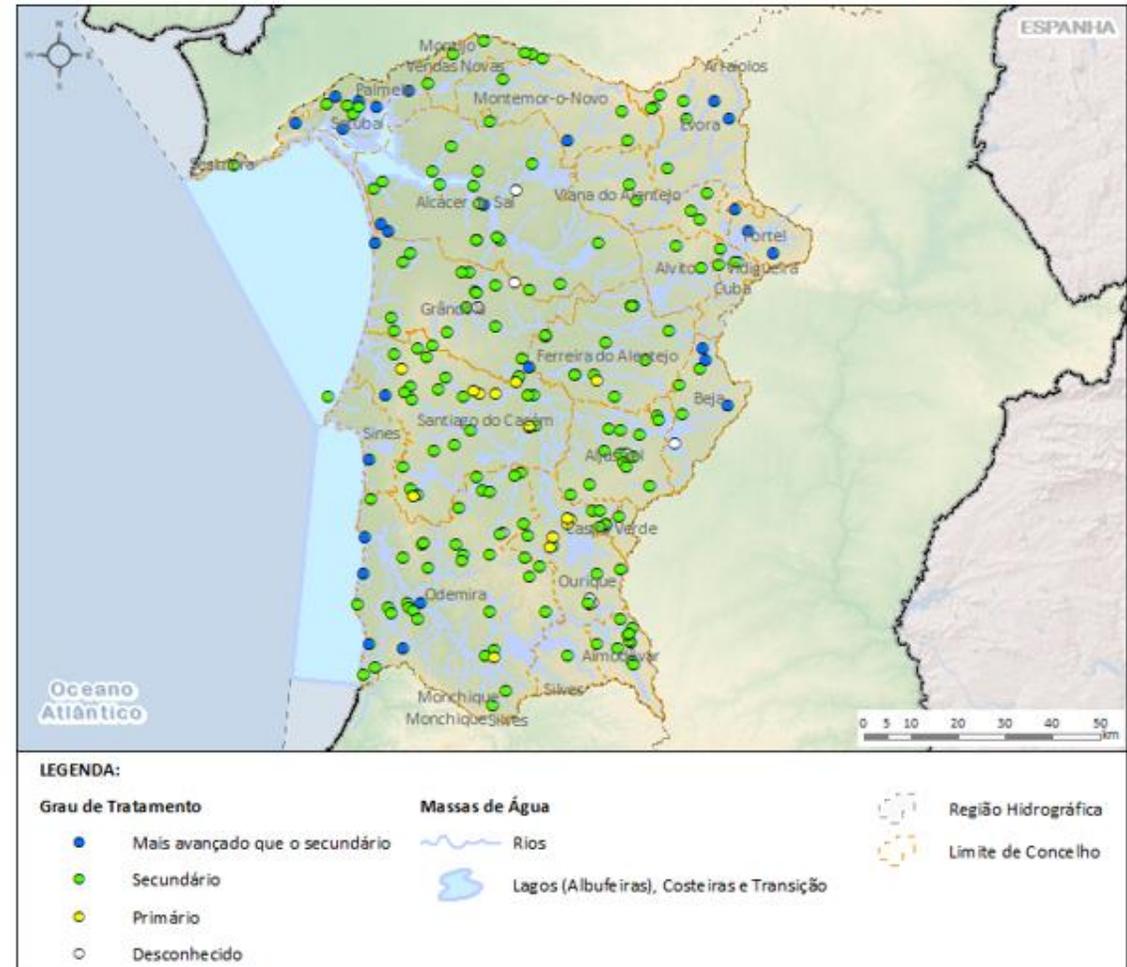
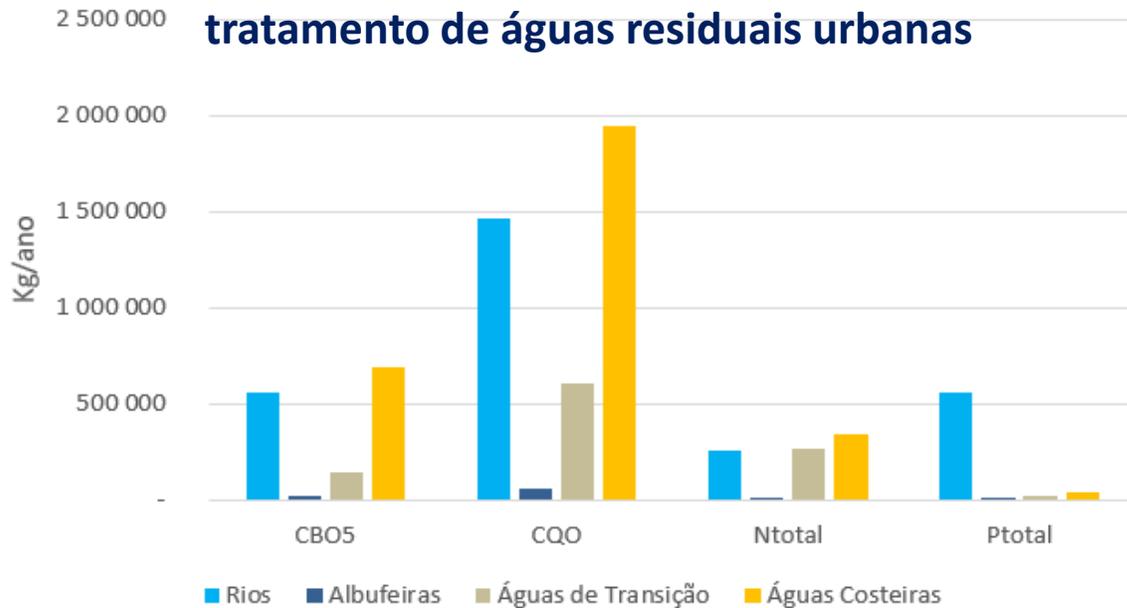


Parte 2 A - Caracterização e Diagnóstico



Pressões pontuais qualitativas - Sado e Mira

Cargas rejeitadas pelos sistemas urbanos de drenagem e tratamento de águas residuais urbanas



Pontos de descarga das ETAR públicas urbanas no meio hídrico

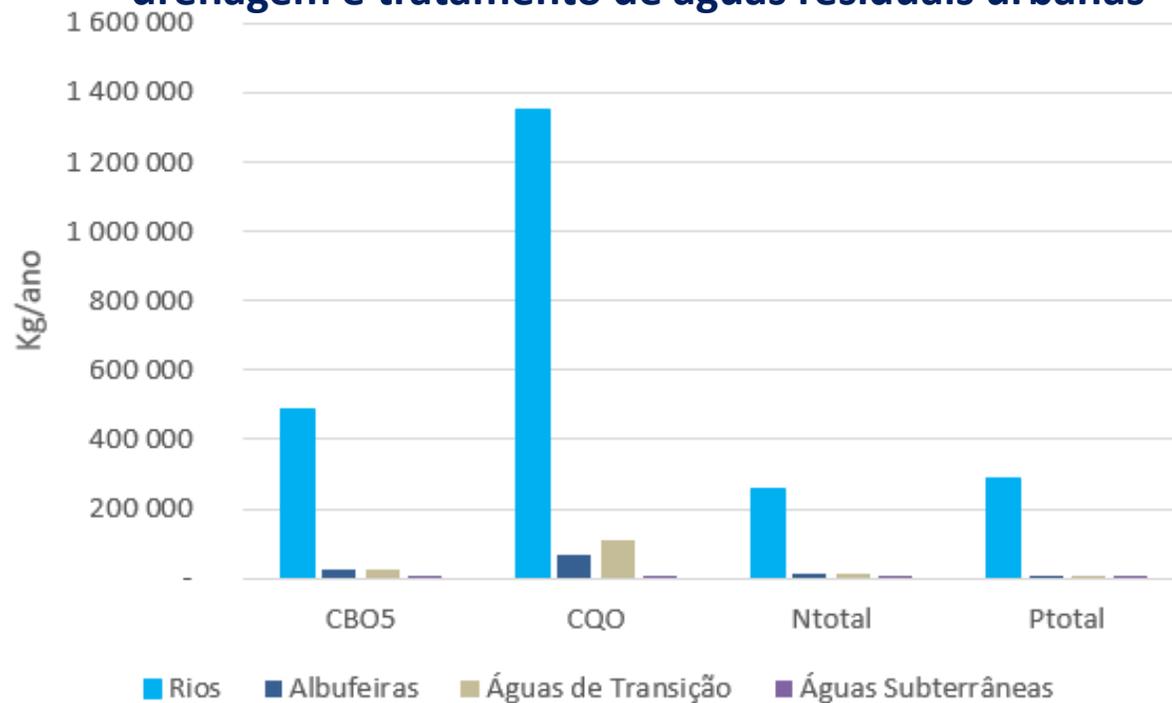


Parte 2 A - Caracterização e Diagnóstico

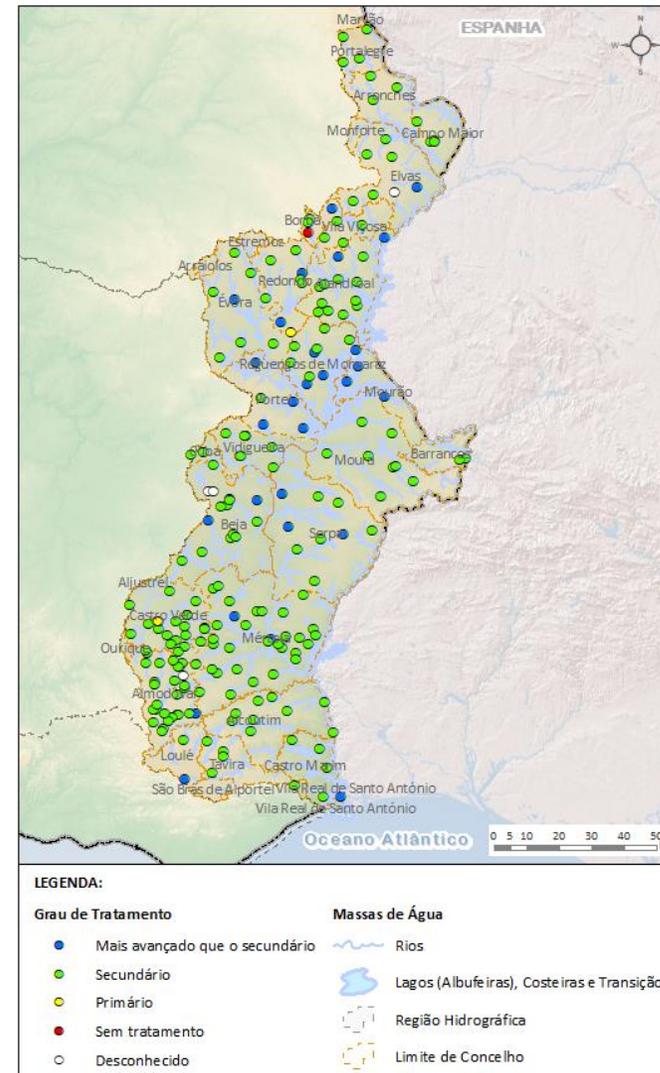


Pressões pontuais qualitativas - Guadiana

Cargas rejeitadas pelos sistemas urbanos de drenagem e tratamento de águas residuais urbanas



Pontos de descarga das ETAR públicas urbanas no meio hídrico



Outras Atividades Económicas:

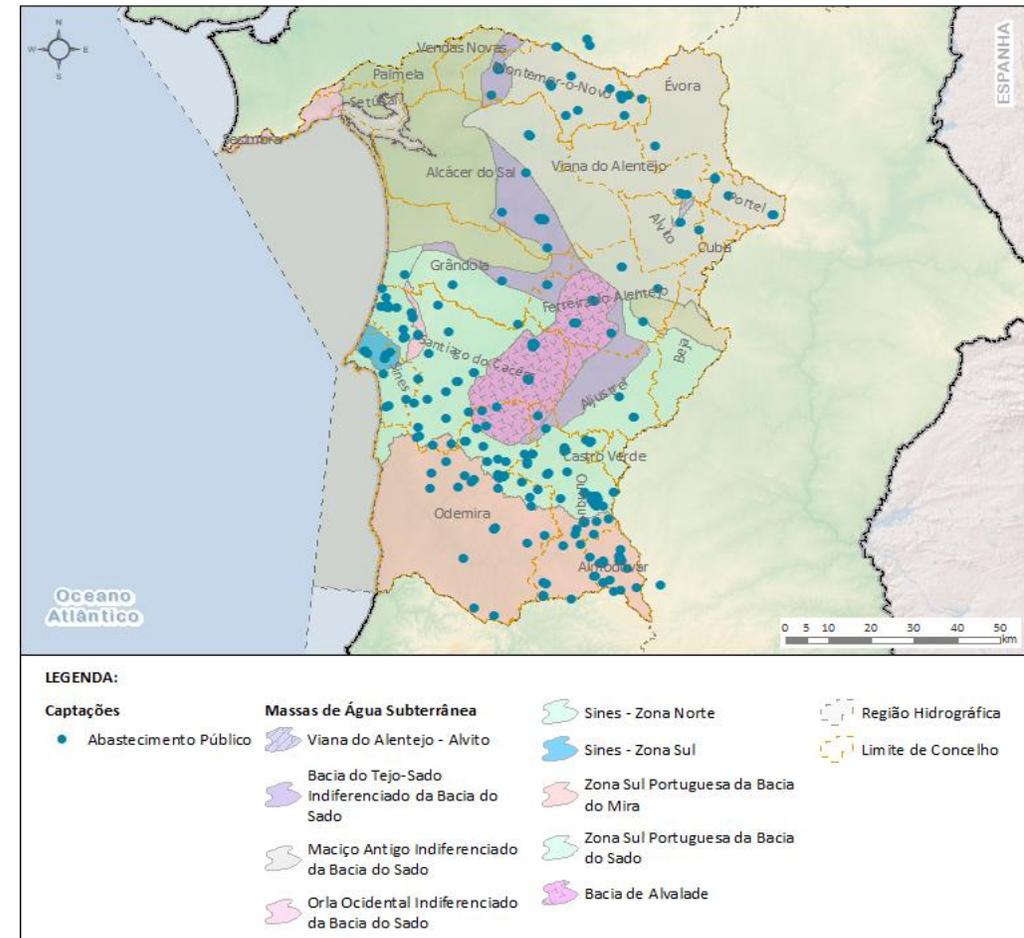
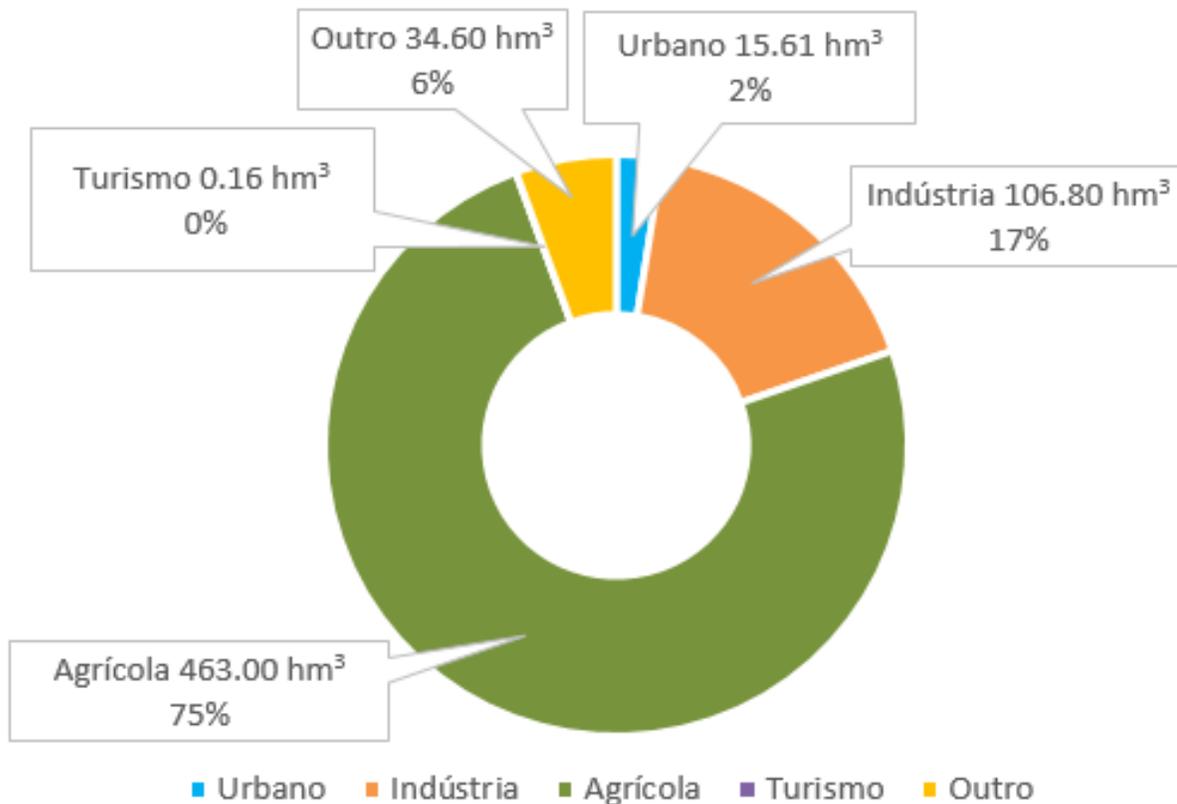
- Indústria transformadora
- Indústria alimentar e do vinho
- Indústria extrativa
- Agricultura
- Pecuária
- Aquicultura
- Turismo
- Outras atividades não incluídas nas anteriores



Parte 2 A - Caracterização e Diagnóstico

Pressões pontuais quantitativas - Sado e Mira

Volumes de Água captados por Setor (utilizações consumptivas – 620,17 hm³)



Captações de água subterrânea para abastecimento público

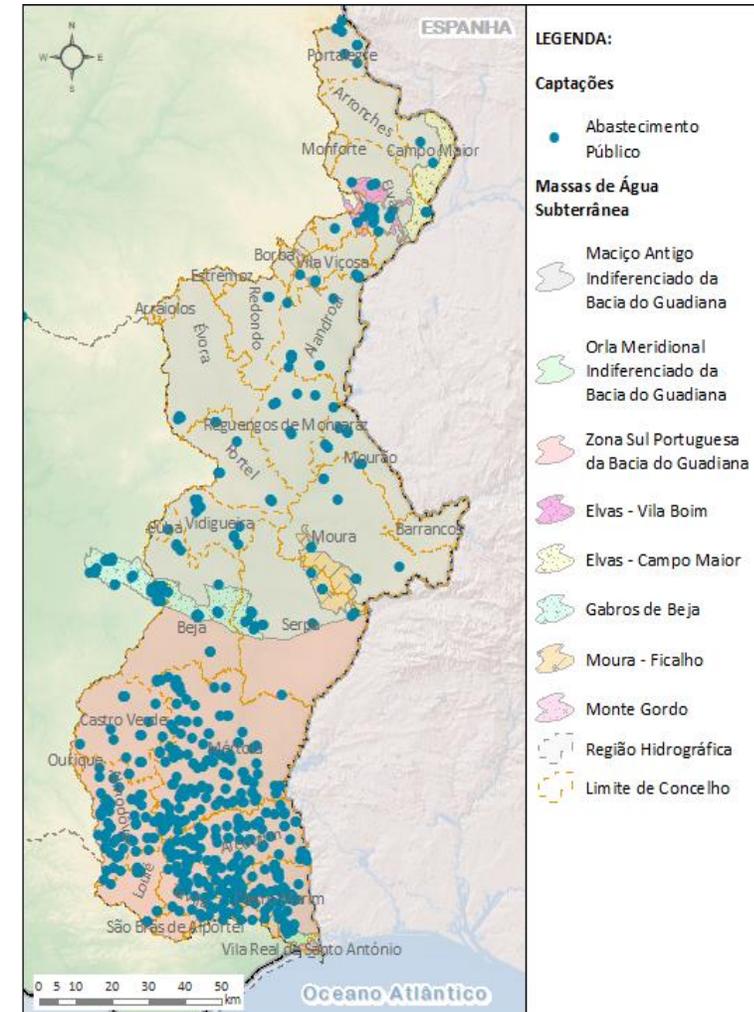
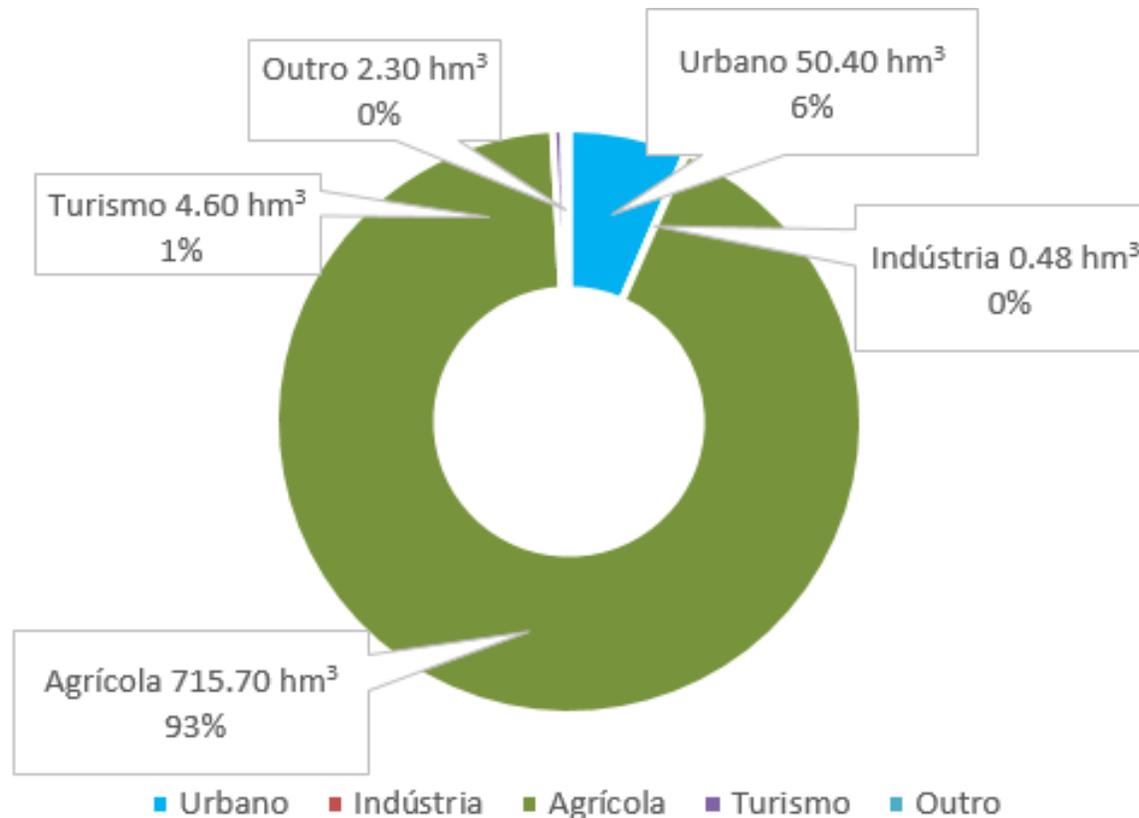


Parte 2 A - Caracterização e Diagnóstico



Pressões **pontuais quantitativas** - Guadiana

Volumes de Água captados por Setor (utilizações consumptivas – 773,48 hm³)



Captações de água subterrânea para abastecimento público



Pressões Difusas

RH6 Sado e Mira

Setor	Carga difusa estimada (kg/ano)	
	N _{total}	P _{total}
Agricultura	4 420 337	526 546
Pecuária	12 671 504	4 995 323
Golfe	889	19
TOTAL	17 092 730	5 521 888

RH7 Guadiana

Setor	Carga difusa estimada (kg/ano)	
	N _{total}	P _{total}
Agricultura	5 714 602	665 951
Pecuária	9 633 067	4 203 065
Golfe	4396	91
TOTAL	15 352 065	4 869 107

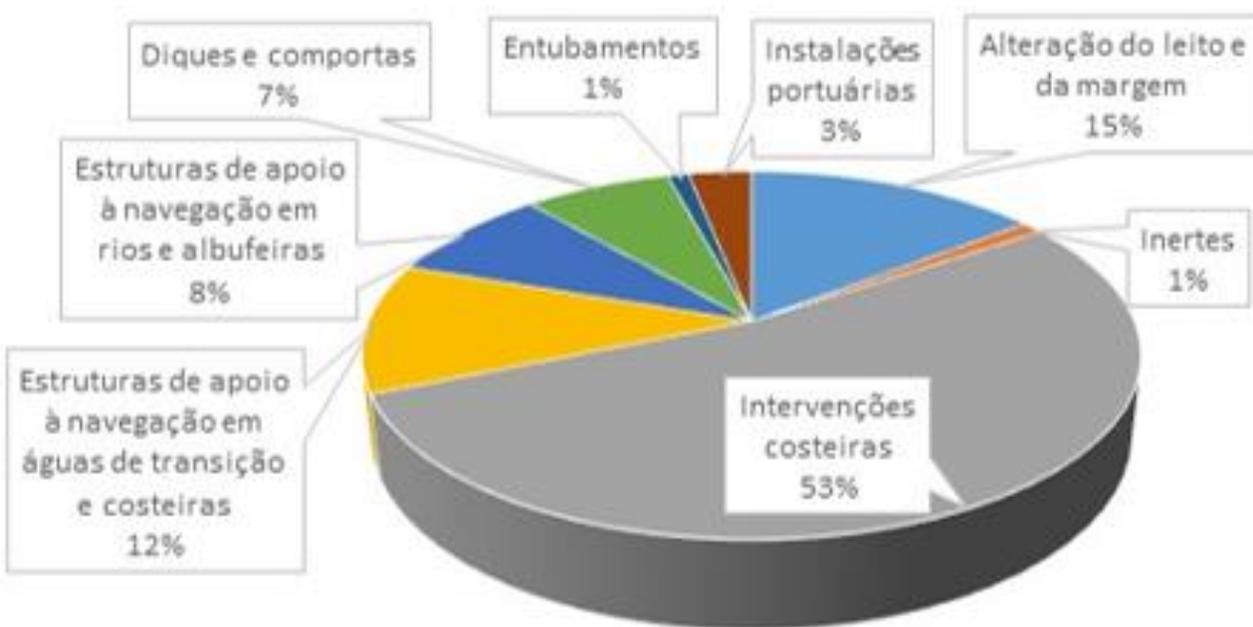
Nota: A carga de fósforo proveniente da pecuária foi estimada em P-P₂O₅.



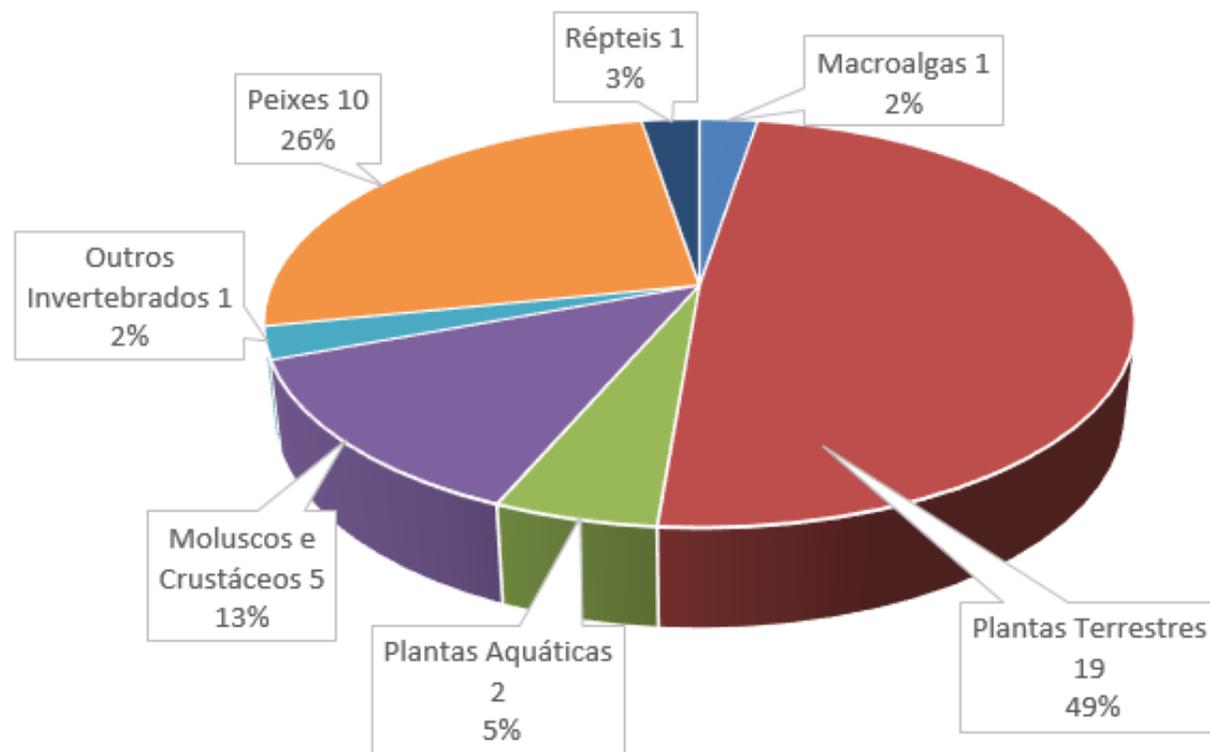
Parte 2 A - Caracterização e Diagnóstico

Pressões hidromorfológicas e biológicas- Sado e Mira

Número de intervenções por tipologia de pressão (sem pontes)



N.º de Espécies Exóticas Invasoras introduzidas (39)



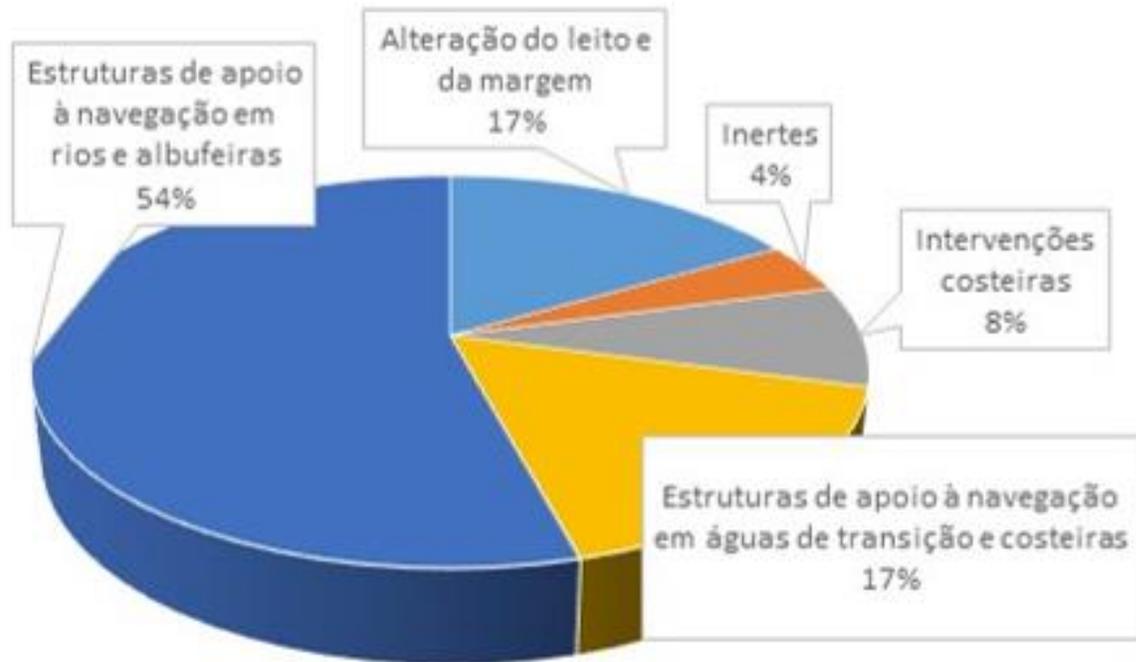
Número total de barragem e açudes identificados na RH6: 1874



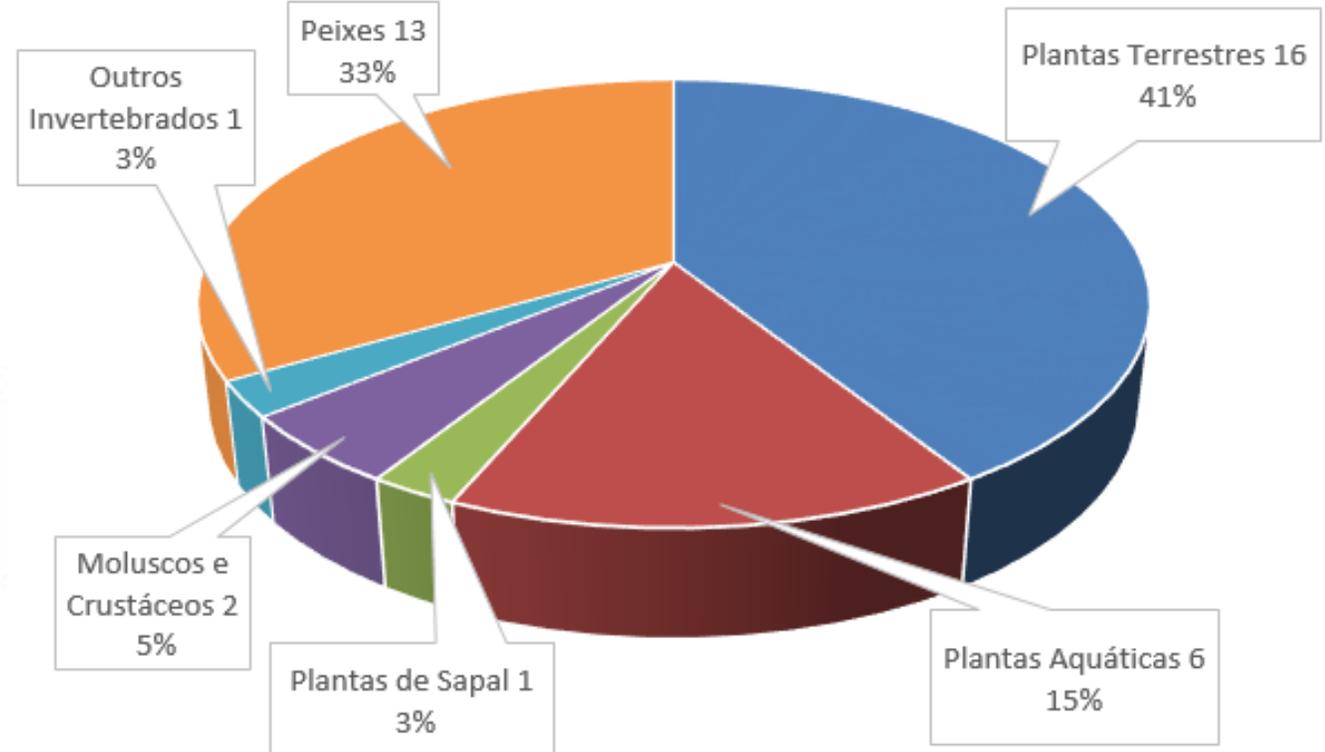
Parte 2 A - Caracterização e Diagnóstico

Pressões hidromorfológicas e biológicas- Guadiana

Número de intervenções por tipologia de pressão (sem pontes)



N.º de Espécies Exóticas Invasoras introduzidas (39)



Número total de barragem e açudes identificados na RH7: 3964

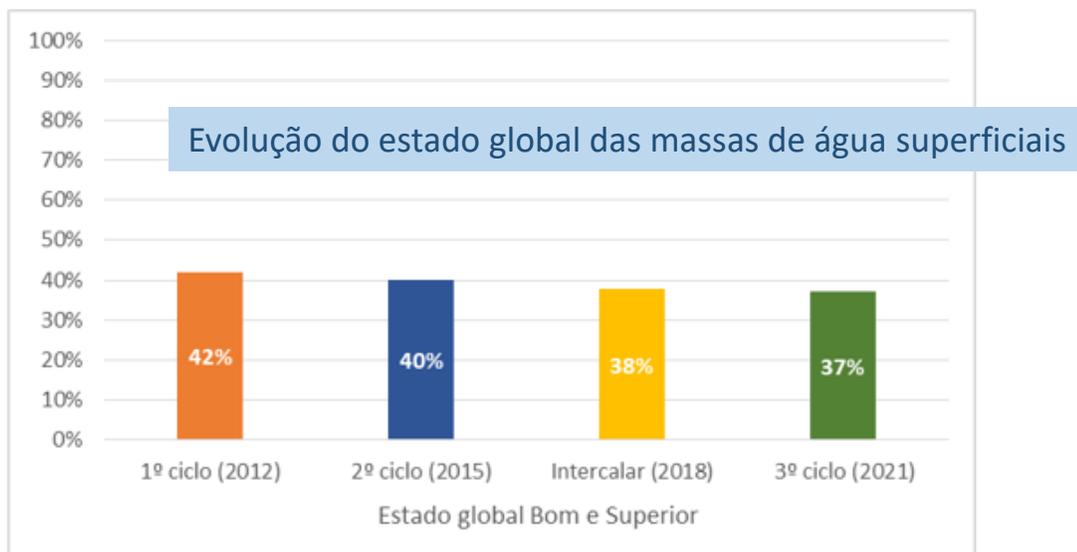
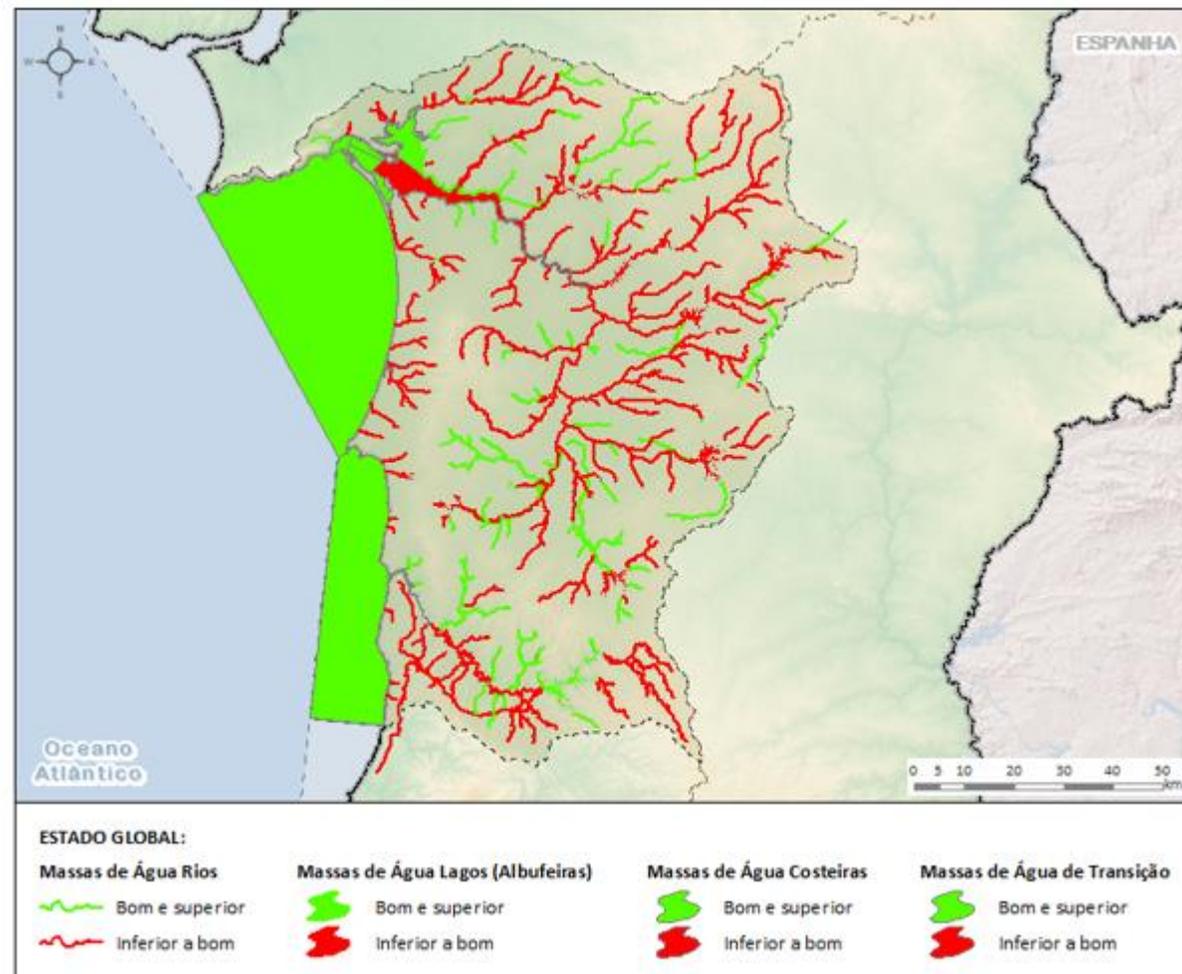


Parte 2 A - Caracterização e Diagnóstico

Avaliação do estado global das massas de água superficiais na RH6 Sado e Mira

O estado global das massas de água resulta da combinação do estado/potencial ecológico e do estado químico, não englobando a avaliação das zonas protegidas

Classificação	Rios	Albufeiras	Águas de Transição	Águas Costeiras	TOTAL	
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	%
Bom e Superior	68	10	7	2	87	36,9
Inferior a Bom	133	13	2	1	149	63,1
Desconhecido	0	0	0	0	0	0,0
TOTAL	200	23	9	3	235	100,0



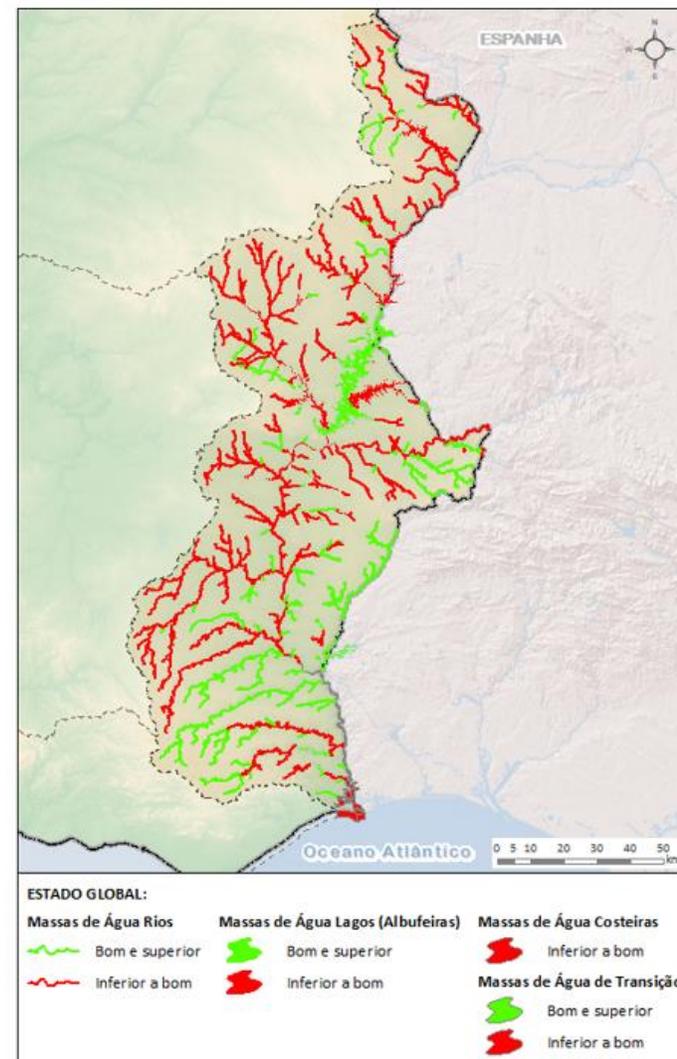
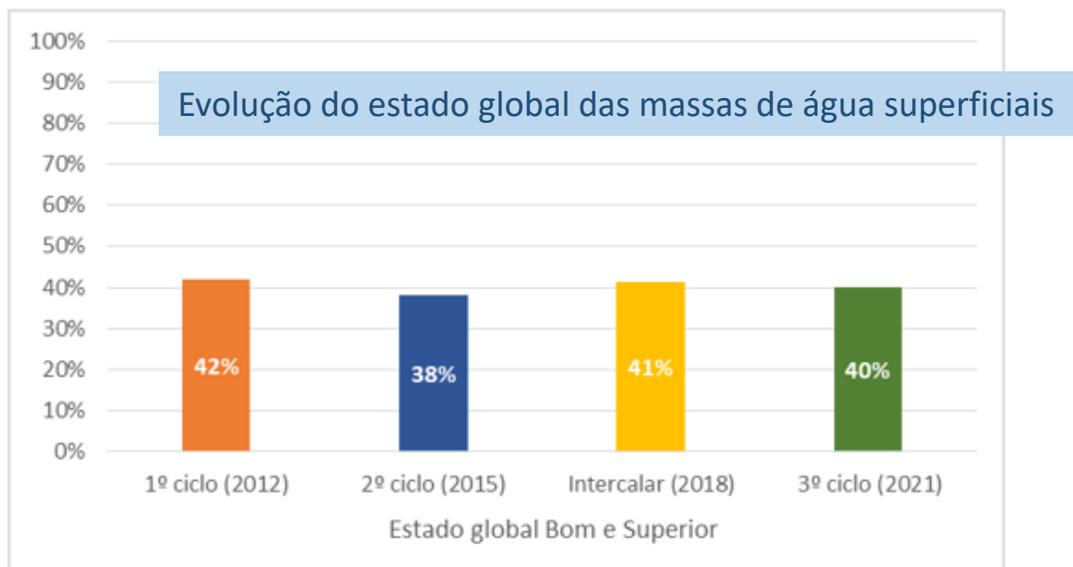


Parte 2 A - Caracterização e Diagnóstico

Avaliação do estado global das massas de água superficiais na RH7 Guadiana

O estado global das massas de água resulta da combinação do estado/potencial ecológico e do estado químico, não englobando a avaliação das zonas protegidas

Classificação	Rios	Albufeiras	Águas de Transição	Águas Costeiras	TOTAL	
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	%
Bom e Superior	93	12	1	0	106	39,8
Inferior a Bom	136	18	4	2	160	60,2
Desconhecido	0	0	0	0	0	0,0
TOTAL	229	30	5	2	266	100,0



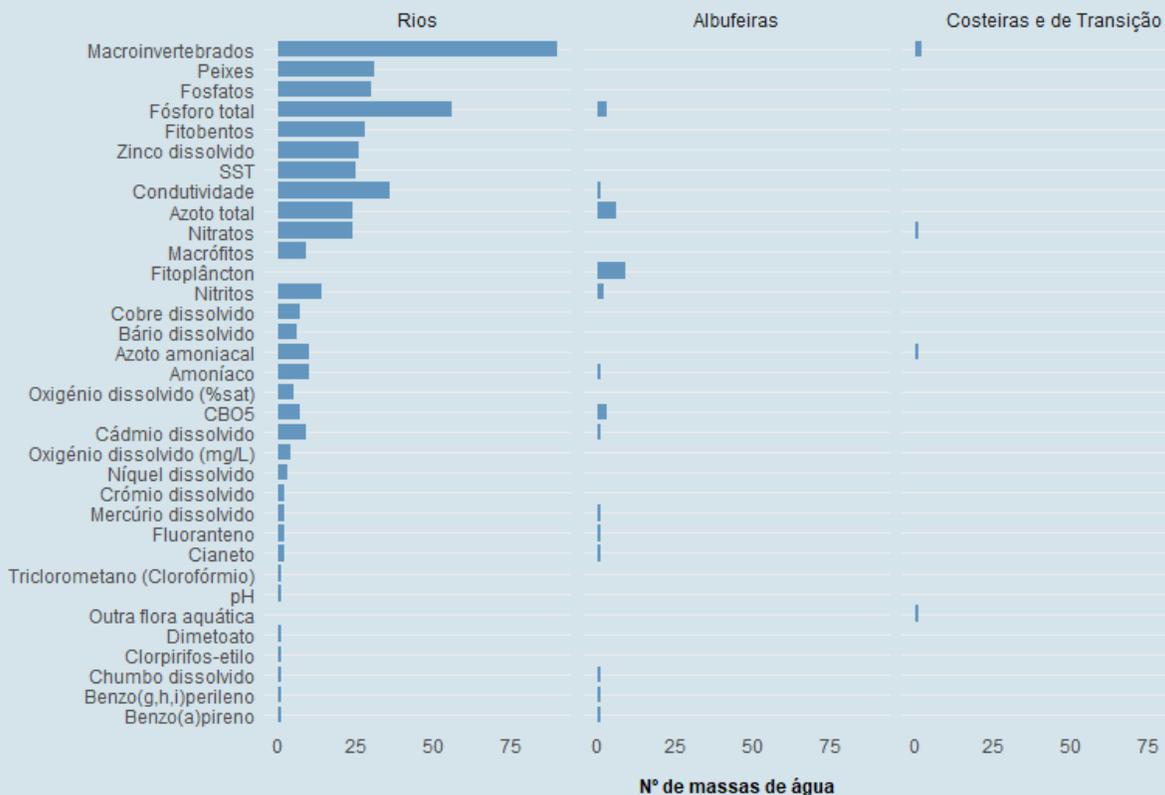


Parte 2 A - Caracterização e Diagnóstico

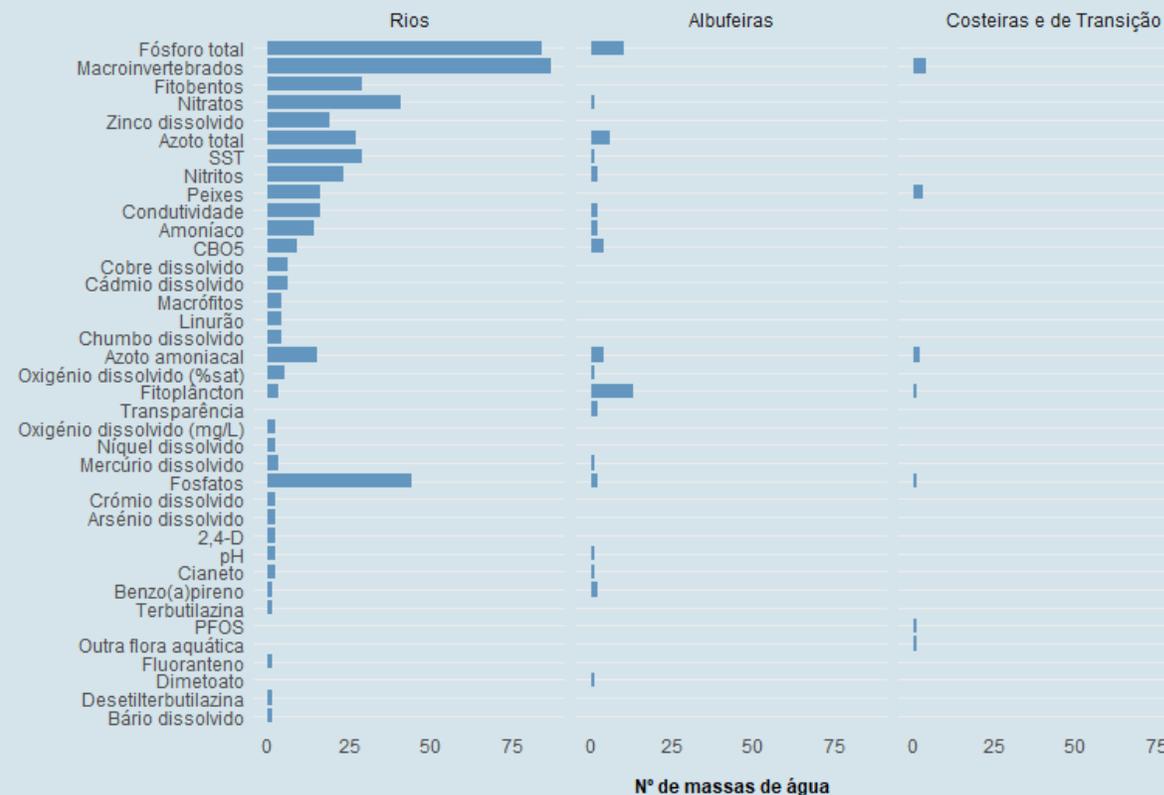


Águas Superficiais- Ranking dos Parâmetros com estado "Inferior a Bom"

PTRH6
Ranking dos parâmetros com estado 'inferior a bom'
Águas superficiais



PTRH7
Ranking dos parâmetros com estado 'inferior a bom'
Águas superficiais





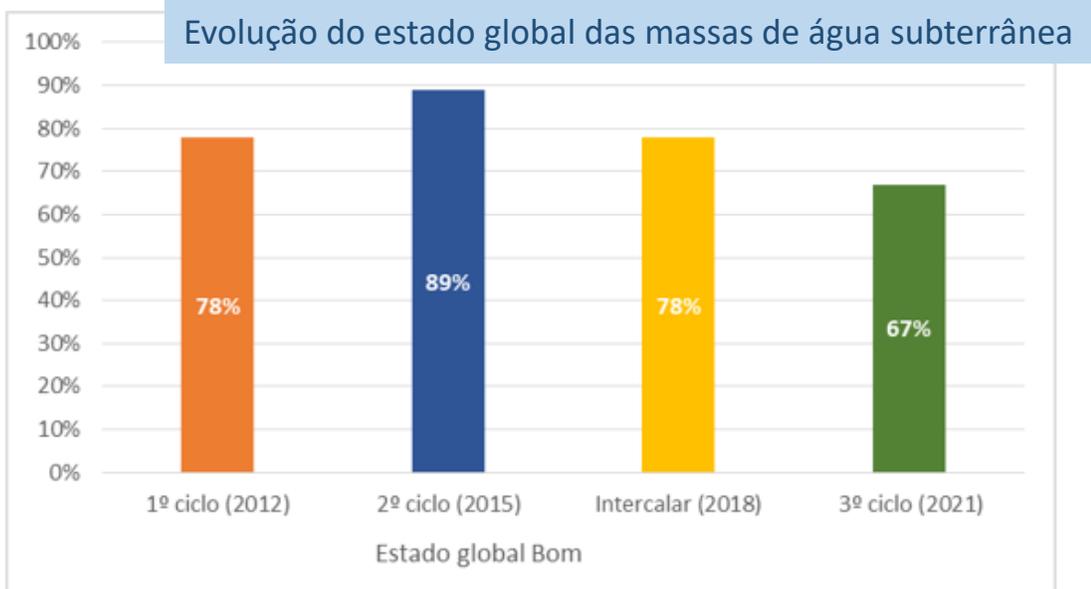
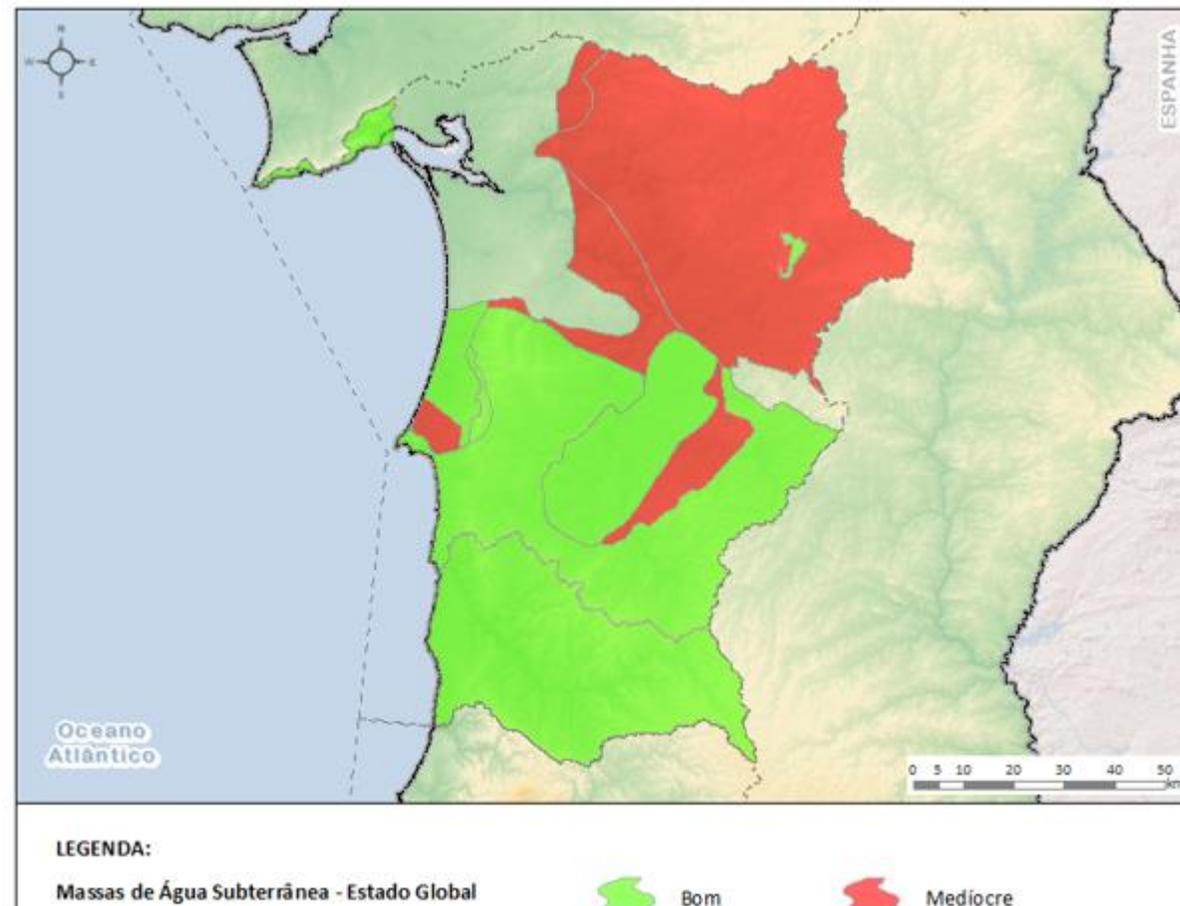
Parte 2 A - Caracterização e Diagnóstico



Avaliação do estado global das massas de água subterrâneas na RH6 Sado e Mira

O estado global das massas de água subterrânea, resulta da combinação da avaliação do estado quantitativo e do estado químico. Não engloba as zonas protegidas

Classificação	Massas de água subterrânea	
	N.º	%
Bom	6	67,0
Medíocre	3	33,0
Desconhecido	0	0,0
TOTAL	9	100





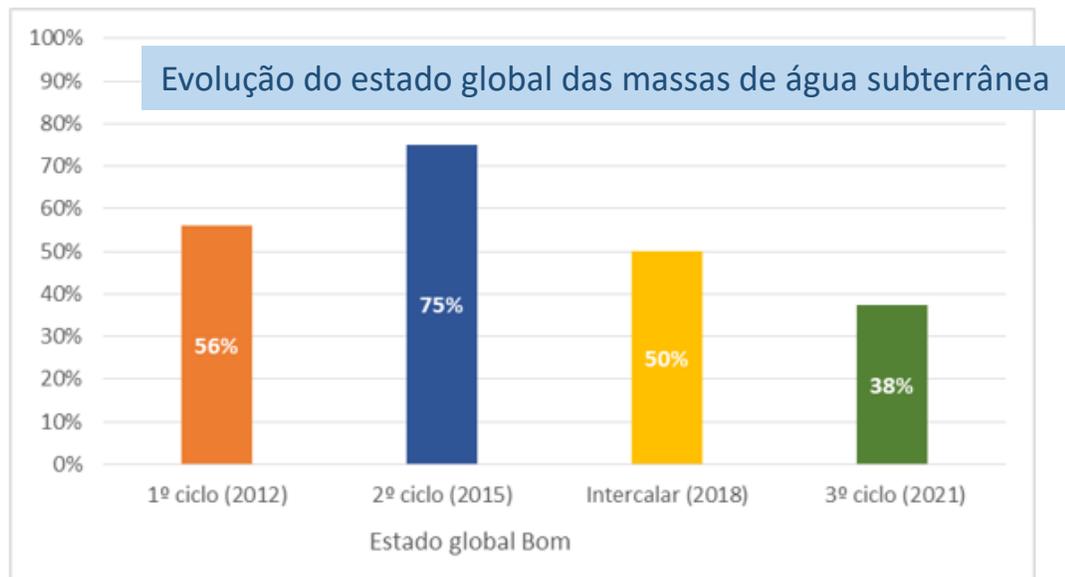
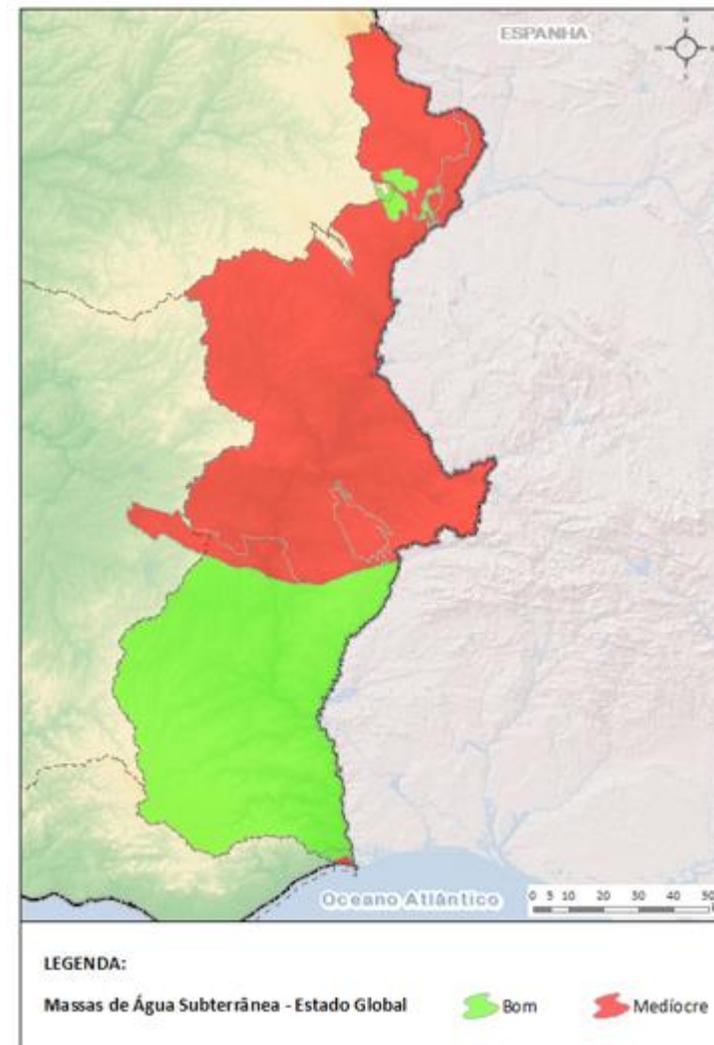
Parte 2 A - Caracterização e Diagnóstico



Avaliação do estado global das massas de água subterrâneas na RH7 Guadiana

O estado global das massas de água subterrânea, resulta da combinação da avaliação do estado quantitativo e do estado químico. Não engloba as zonas protegidas

Classificação	Massas de água subterrânea	
	N.º	%
Bom	3	37,5
Mediocre	5	62,5
Desconhecido	0	0,0
TOTAL	8	100



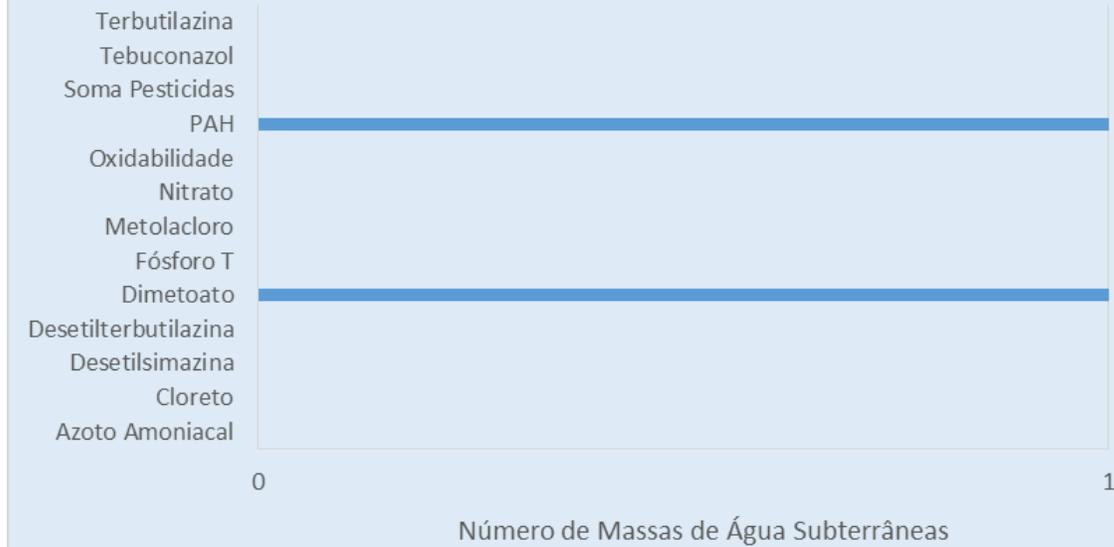


Parte 2 A - Caracterização e Diagnóstico

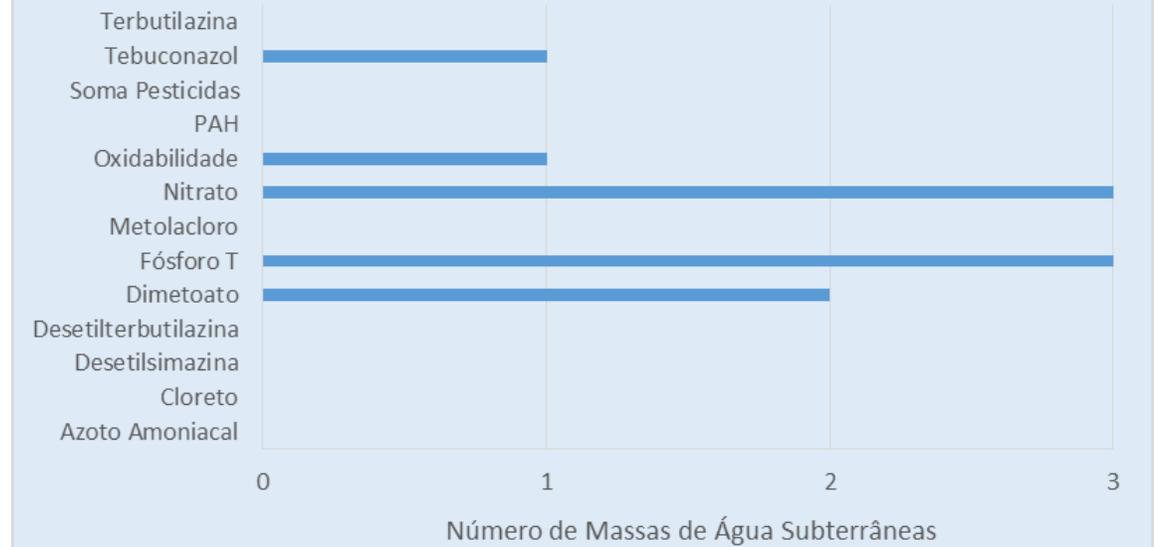


Águas Subterrâneas- Ranking dos Parâmetros com estado “Inferior a Bom”

**RH6
Parâmetros**



**RH7
Parâmetros**





Parte 2 B - Caracterização e Diagnóstico

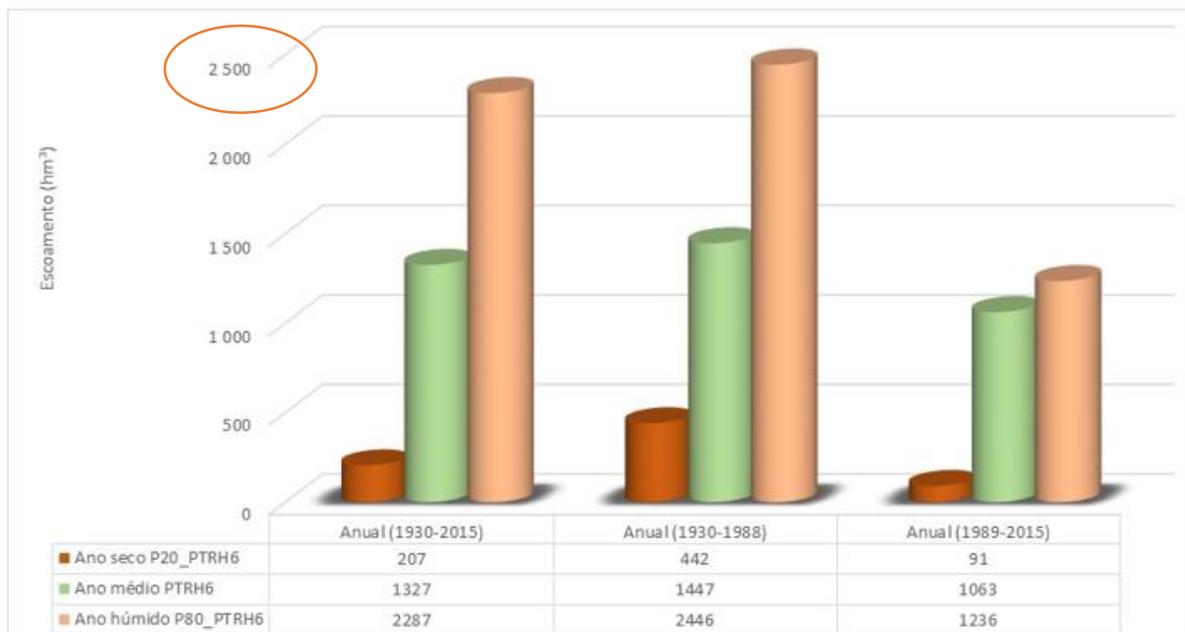


Disponibilidades hídricas superficiais em regime natural

As disponibilidades hídricas em regime natural referem-se ao volume disponível para escoamento superficial imediato à precipitação e para recarga de aquíferos, podendo ser definida como a diferença entre a precipitação e a evapotranspiração real

À escala anual, pode considerar-se que a disponibilidade hídrica natural é sensivelmente igual ao escoamento

Sado e Mira



Verifica-se uma redução generalizada do escoamento no período 1989-2015 em relação ao período anterior de 1930-1988, sendo essa diminuição, em **ano seco** de 79%, em **ano médio** de 27% e em **ano húmido** de 49%

Guadiana



Verifica-se uma redução generalizada do escoamento no período 1989-2015 em relação ao período anterior de 1930-1988, sendo essa diminuição, em **ano seco** de 36%, em **ano médio** de 9% e em **ano húmido** de 24%



Disponibilidades hídricas subterrâneas

RH6 Sado e Mira

Massa de água		Disponibilidade hídrica subterrânea anual (hm ³ /ano)	Disponibilidade hídrica subterrânea por unidade de área (hm ³ /km ² ano)	Heterogeneidade do meio
PTA6	Viana do Alentejo - Alvito	2,32	0,13	Média
PTA0X1RH6_C2	Maciço Antigo Indiferenciado da Bacia do Sado	98,45	0,04	Alta
PTA0Z1RH6_C2	Zona Sul Portuguesa da Bacia do Sado	61,67	0,03	Alta
PTA0Z2RH6	Zona Sul Portuguesa da Bacia do Mira	39,73	0,02	Alta
PTO34	Sines – Zona Norte	23,84	0,13	Baixa
PTO36	Sines – Zona Sul	7,98	0,12	Baixa
PTO01RH6	Orla Ocidental Indiferenciado da Bacia do Sado	9,81	0,08	Alta
PTT6	Bacia de Alvalade	73,92	0,11	Baixa
PTT01RH6	Bacia do Tejo-Sado Indiferenciado da Bacia do Sado	72,78	0,10	Alta

RH7 Guadiana

Massa de água		Disponibilidade hídrica subterrânea anual (hm ³ /ano)	Disponibilidade hídrica subterrânea por unidade de área (hm ³ /km ² ano)	Heterogeneidade do meio
PTA5	Elvas – Vila Boim	16,23	0,14	Média
PTA9	Gabros de Beja	38,83	0,11	Baixa
PTA10	Moura - Ficalho	23,10	0,12	Média
PTA11	Elvas – Campo Maior	14,05	0,08	Baixa
PTA0X1RH7_C2	Maciço Antigo Indiferenciado da Bacia do Guadiana	138,29	0,02	Alta
PTA0Z1RH7_C2	Zona Sul Portuguesa da Bacia do Guadiana	73,04	0,02	Alta
PTM17	Monte Gordo	0,90	0,09	Baixa

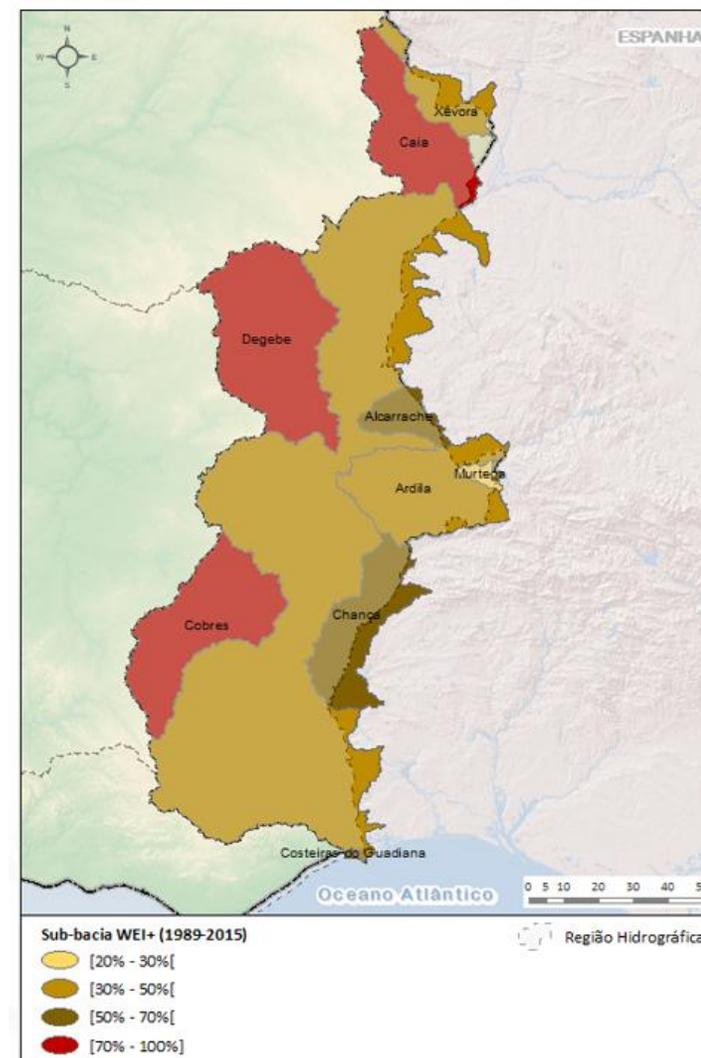
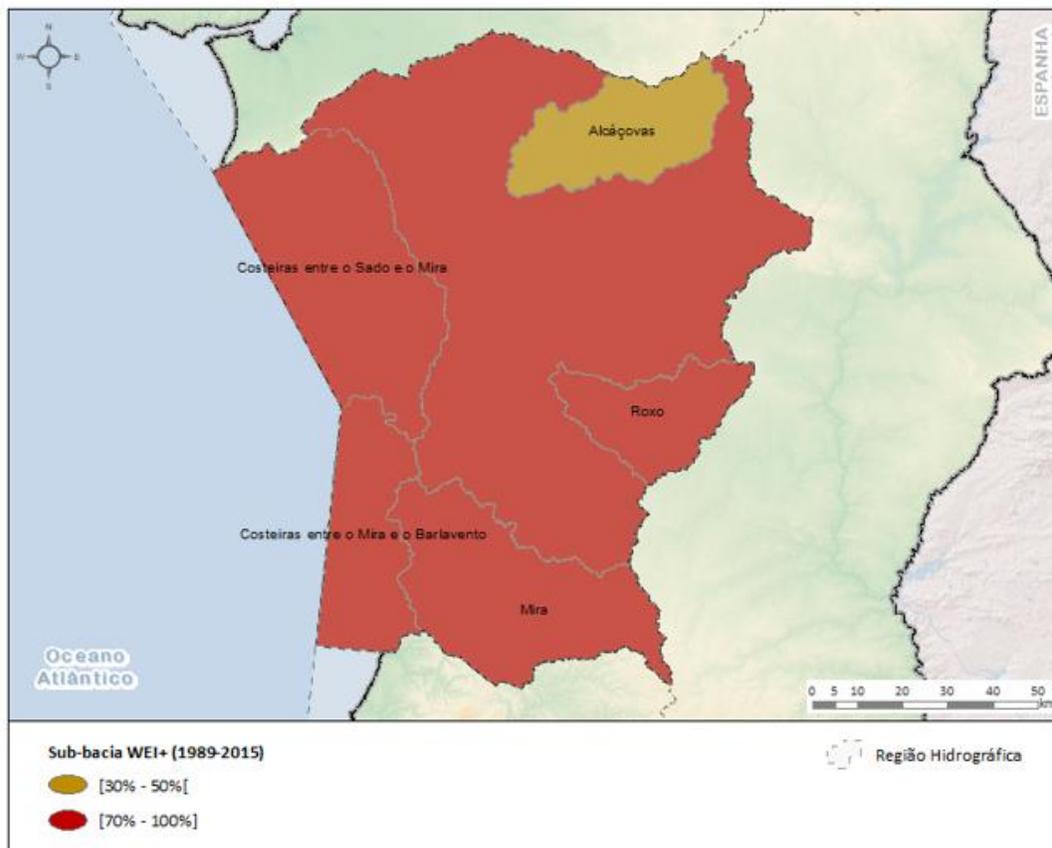


Parte 2 B - Caracterização e Diagnóstico



Índice de escassez WEI+

Região Hidrográfica	WEI+ (1930-2015)	WEI+ (1989-2015)
RH6	71%	77%
RH7	52%	54%
Continente	27%	29%



WEI+ inferior a 10% - Sem escassez
WEI+ entre 10% e 20% - Escassez baixa
WEI+ entre 20% e 30% - Escassez moderada
WEI+ entre 30% e 50% - Escassez elevada
WEI+ entre 50% e 70% - Escassez severa
WEI+ superior a 70% - Escassez extrema



Parte 3 - Análise Económica das Utilizações da Água

Taxa de Recursos Hídricos - RH6

As receitas resultantes da aplicação das componentes A, E, I, O e U da taxa de recursos hídricos revertem em 50% para o Fundo Ambiental e 50% para a APA, IP

A receita resultante da aplicação da componente S constitui receita própria do Fundo Ambiental, nos termos da alínea i) do n.º 1 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 42-A/2016, de 12 de agosto

Comparação entre a receita total de TRH apurada e efetiva na RH6

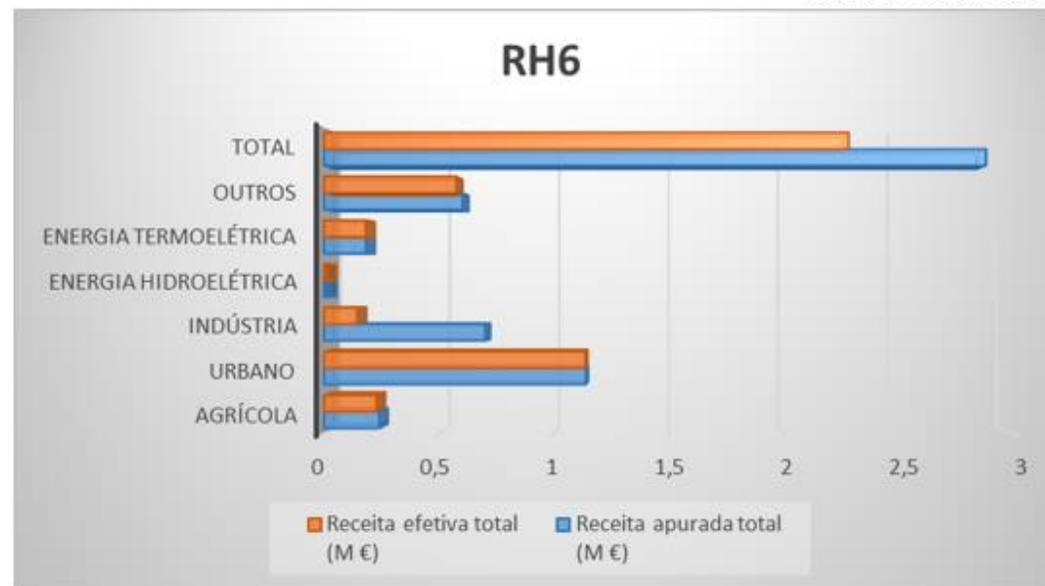
M € - Milhões de euros.



A relação entre a receita efetiva e apurada na RH6 apresenta o mesmo comportamento que no continente, ou seja, sempre inferior, mas de forma mais pronunciada. Em termos globais na RH6, a receita efetiva representa 79% da receita apurada, valor inferior ao do continente (94%)

Comparação entre a receita de TRH apurada e efetiva na RH6, por setor em 2018

M € - Milhões de euros.



Na RH6 a distribuição das receitas apurada e efetiva apresenta aproximadamente o mesmo padrão que o verificado a nível nacional: o **setor urbano** é também o maior contribuinte para a receita proveniente da TRH, apresentando uma percentagem de receita efetiva face à apurada de 99,8%, o que comprova a cobrança efetiva da quase totalidade de receita apurada



Parte 3 - Análise Económica das Utilizações da Água

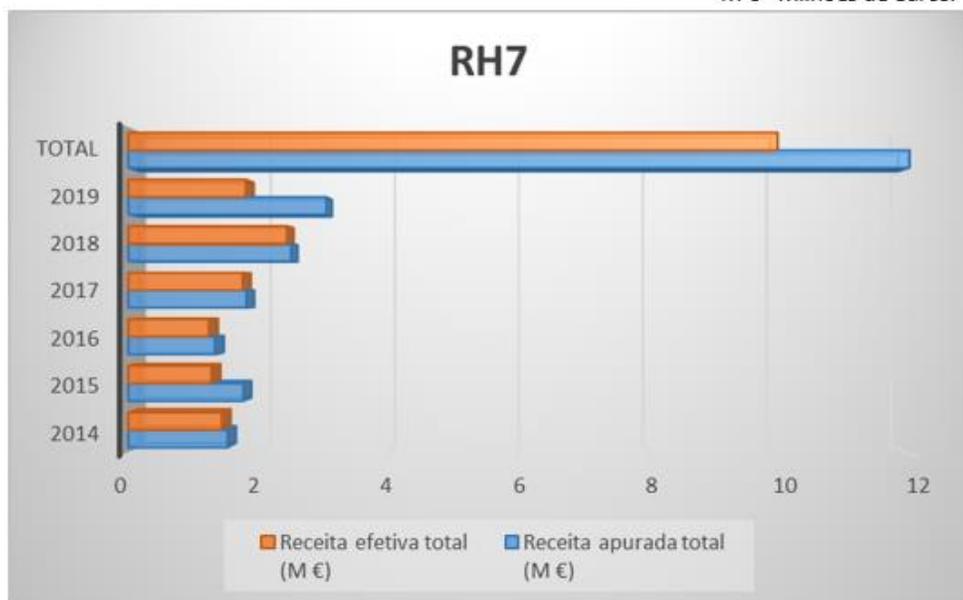
Taxa de Recursos Hídricos - RH7

As receitas resultantes da aplicação das componentes A, E, I, O e U da taxa de recursos hídricos revertem em 50% para o Fundo Ambiental e 50% para a APA, IP

A receita resultante da aplicação da componente S constitui receita própria do Fundo Ambiental, nos termos da alínea i) do n.º 1 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 42-A/2016, de 12 de agosto

Comparação entre a receita total de TRH apurada e efetiva na RH7

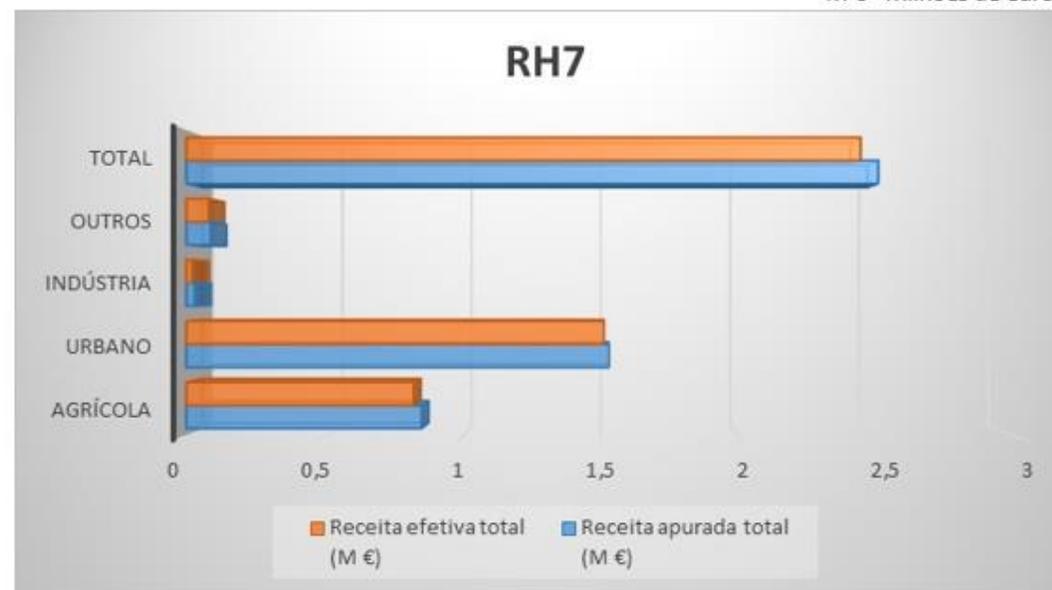
M € - Milhões de euros.



A relação entre a receita efetiva e apurada na RH7 apresenta o mesmo comportamento que no continente, ou seja, sempre inferior, mas de forma mais pronunciada. Em termos globais na RH7, a receita efetiva representa 83% da receita apurada, valor inferior ao do continente (94%)

Comparação entre a receita de TRH apurada e efetiva na RH7, por setor em 2018

M € - Milhões de euros.



Na RH7 a distribuição das receitas apurada e efetiva apresenta aproximadamente o mesmo padrão que o verificado a nível nacional: o **setor urbano** é também o maior contribuinte para a receita proveniente da TRH, apresentando uma percentagem de receita efetiva face à apurada de 98,8%, o que comprova a cobrança efetiva da quase totalidade de receita apurada



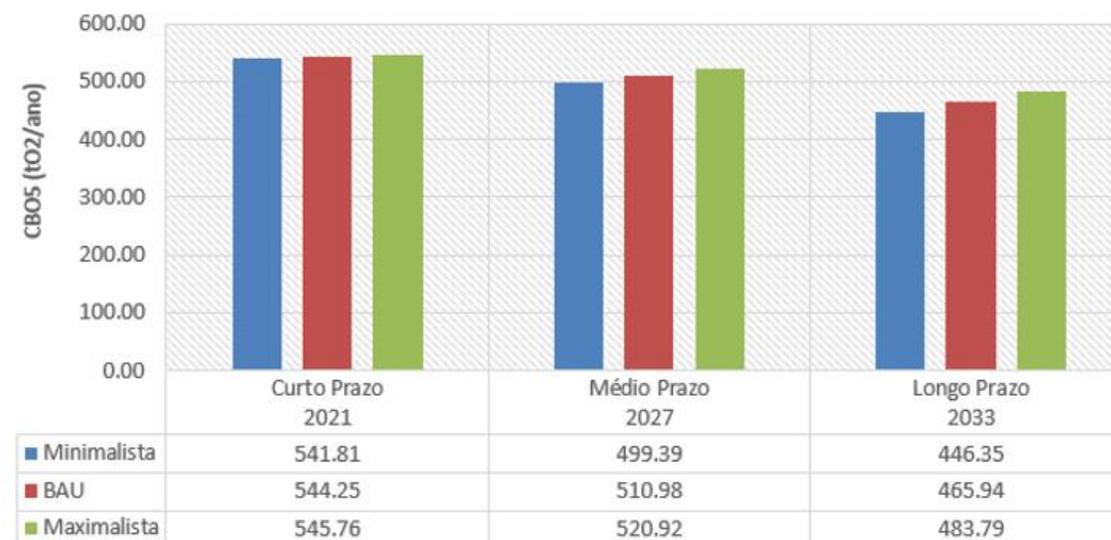
Parte 4 – Cenários Prospetivos

Tendência de Evolução das Pressões Qualitativas sobre as massas de água – Setor Urbano

RH6



RH7



O previsto ligeiro aumento de população é compensado pelo **aumento da eficiência de remoção**, o que se reflete nas cargas

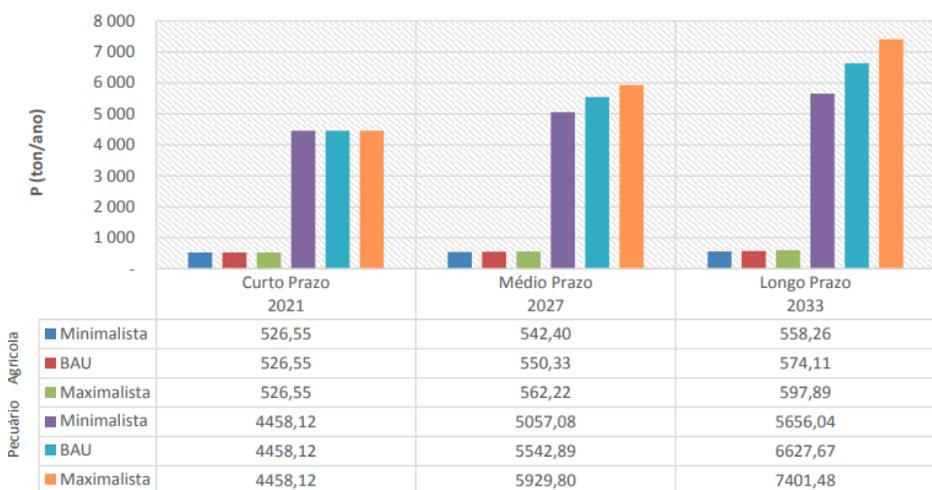
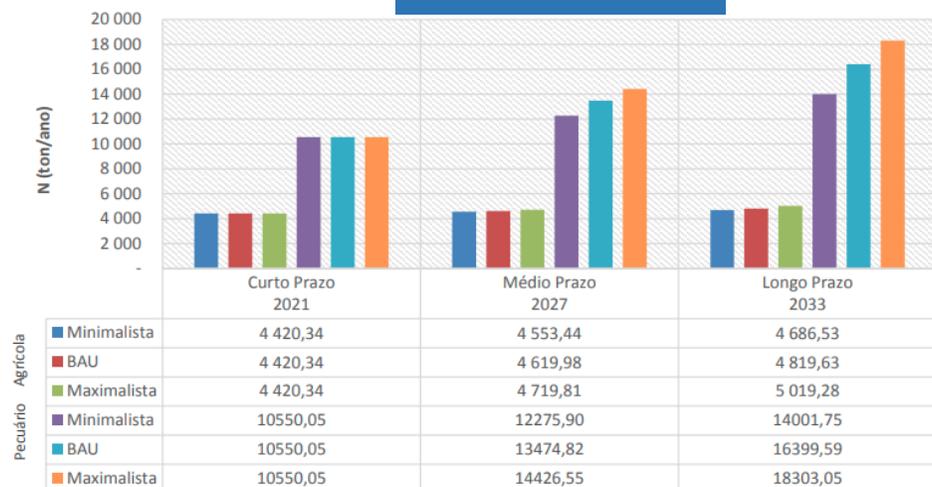
Em termos numéricos é previsível um decréscimo (5%) da carga rejeitada no **setor urbano** em todos os cenários a médio e longo prazo



Parte 4 – Cenários Prospetivos

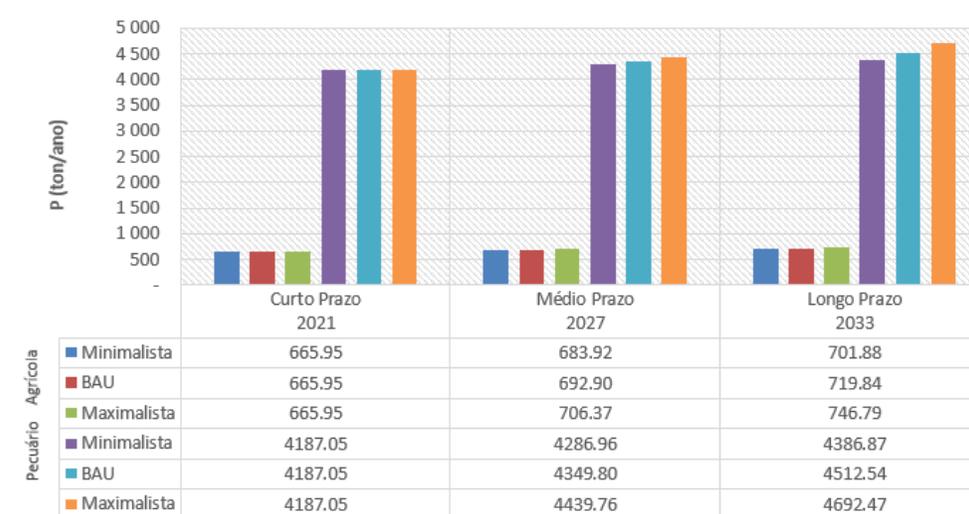
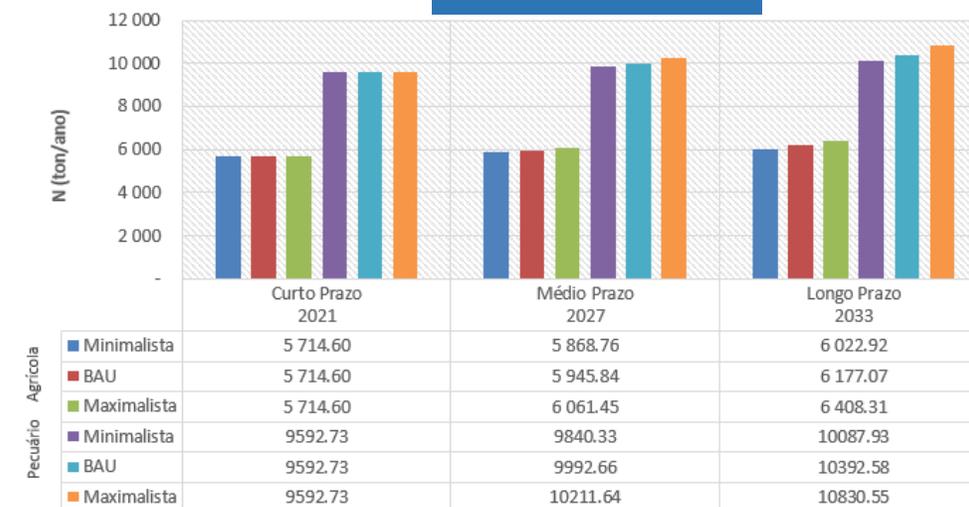
Tendência de Evolução das Pressões Qualitativas sobre as massas de água – Setor Agrícola e Pecuário

RH6



É previsível um **acréscimo significativo** das cargas rejeitadas de **azoto e fósforo** pelo setor agrícola pecuário

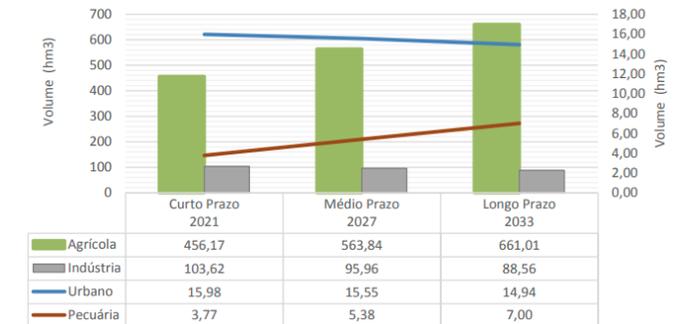
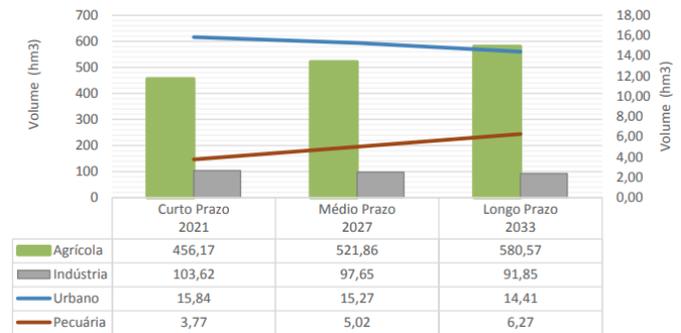
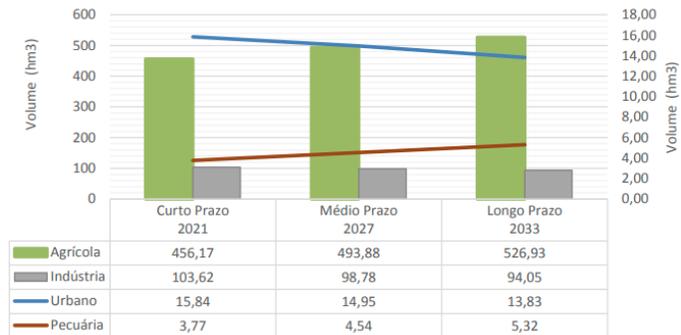
RH7



Parte 4 – Cenários Prospetivos

Evolução das pressões quantitativas

RH6

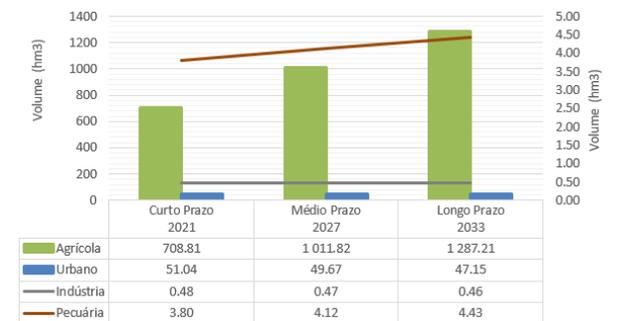
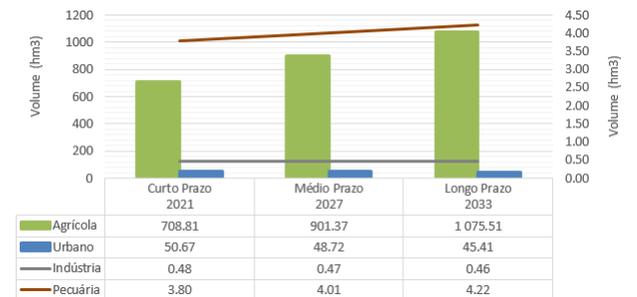


Cenário minimalista

Cenário "BAU"

Cenário maximalista

RH7

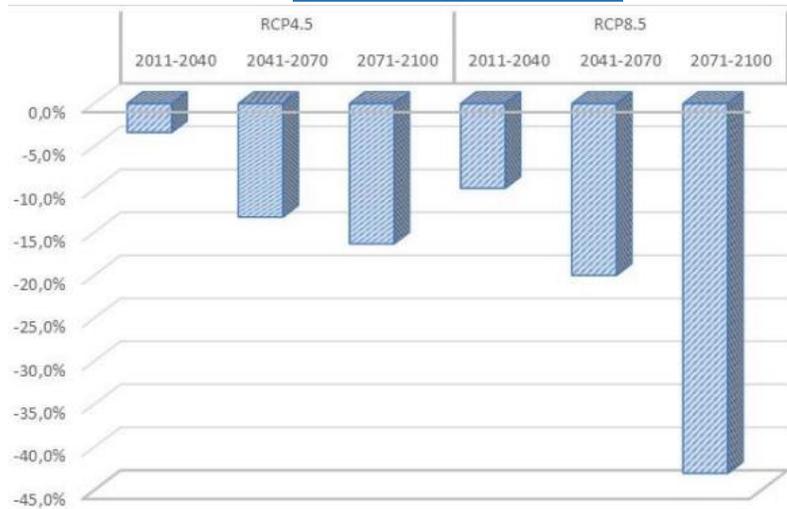




Parte 4 – Cenários Prospetivos

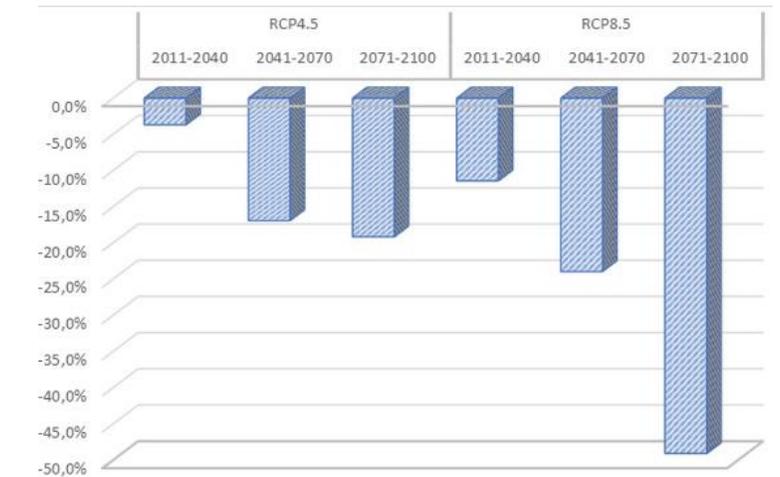
Alterações climáticas – disponibilidades hídricas

RH6

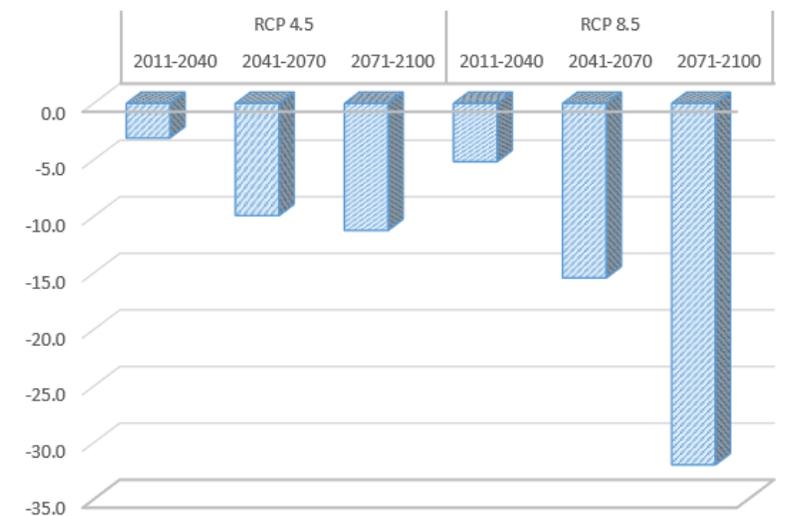
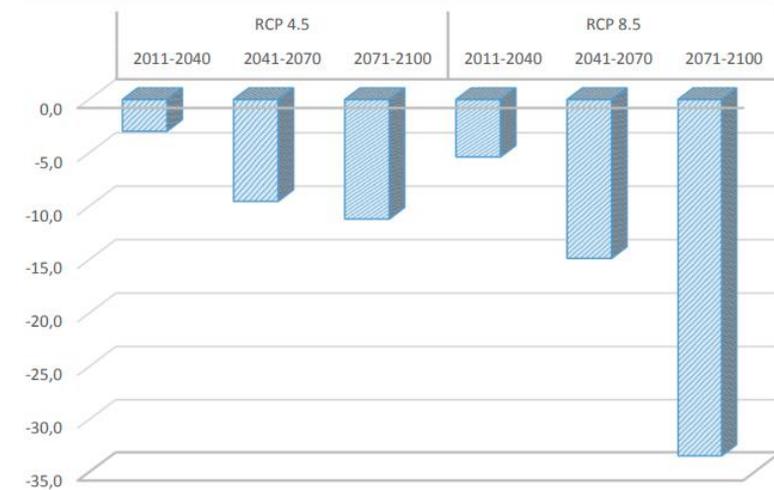


Disponibilidades superficiais

RH7



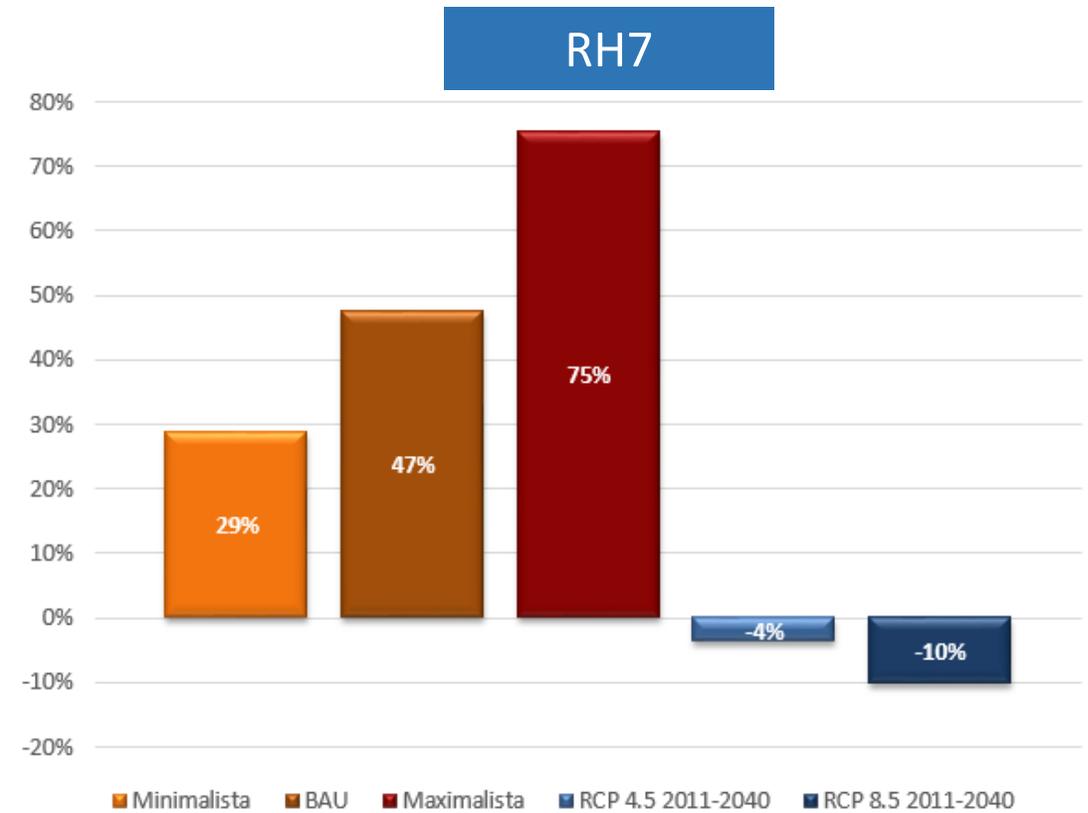
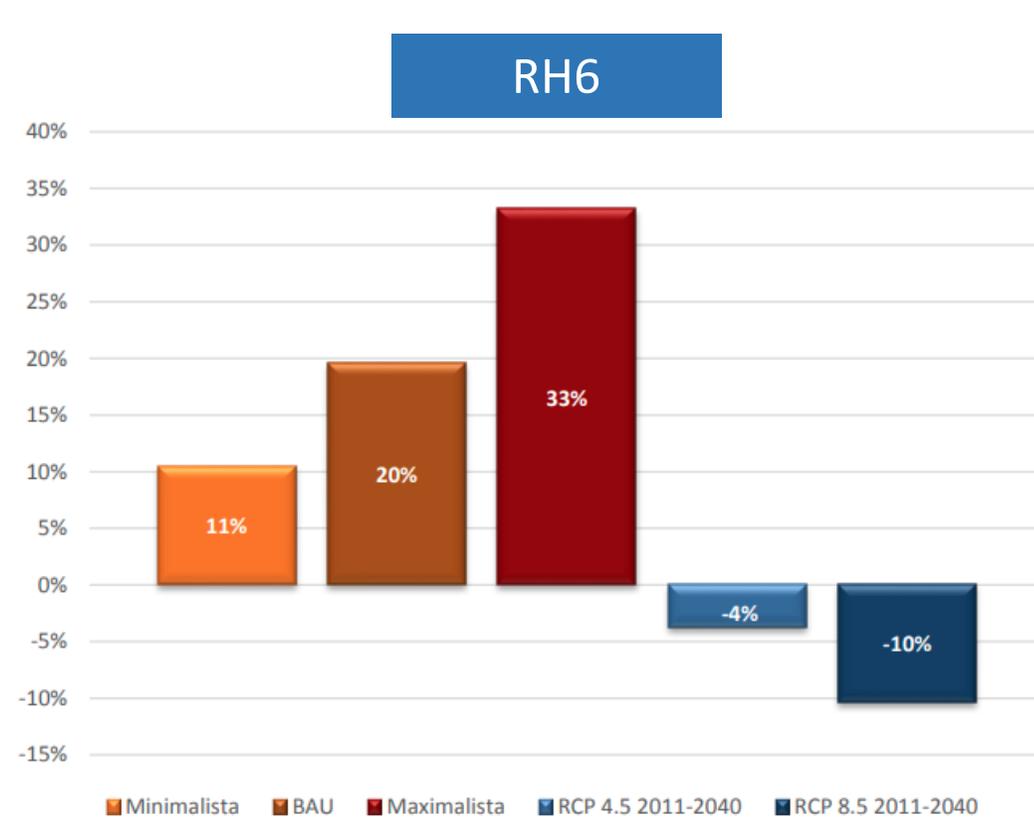
Disponibilidades subterrâneas

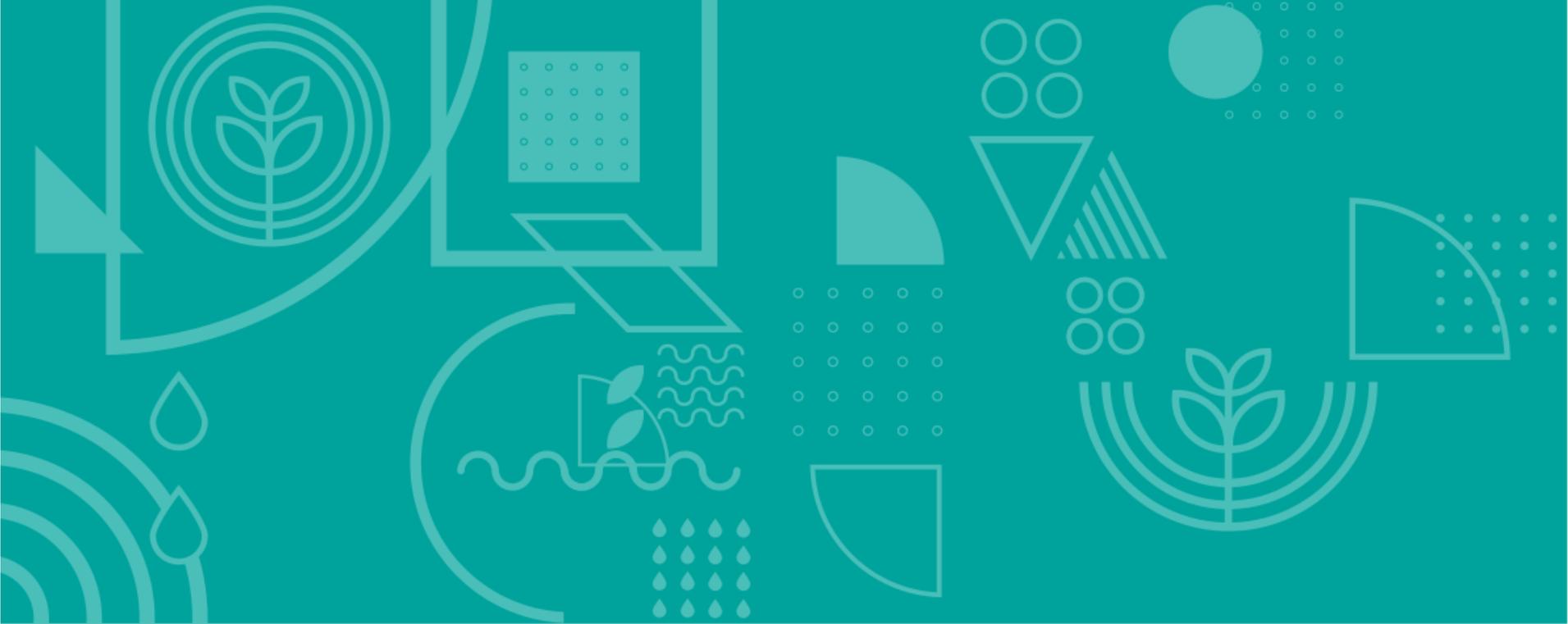




Parte 4 – Cenários Prospetivos

Necessidades Futuras de água *versus* Disponibilidades Futuras de Água





Parte 5 – Objetivos

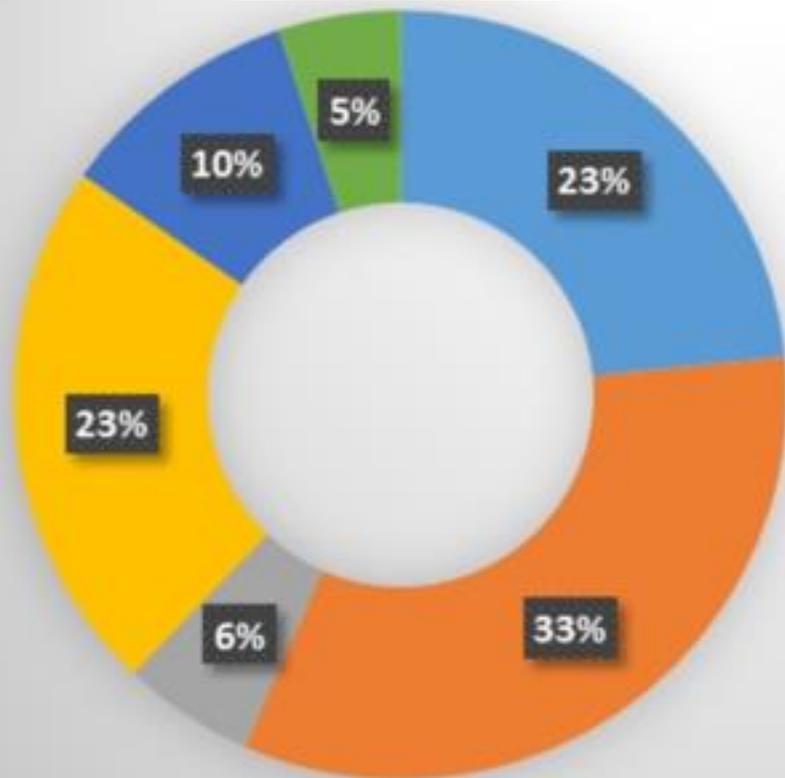




Parte 5 – Objetivos

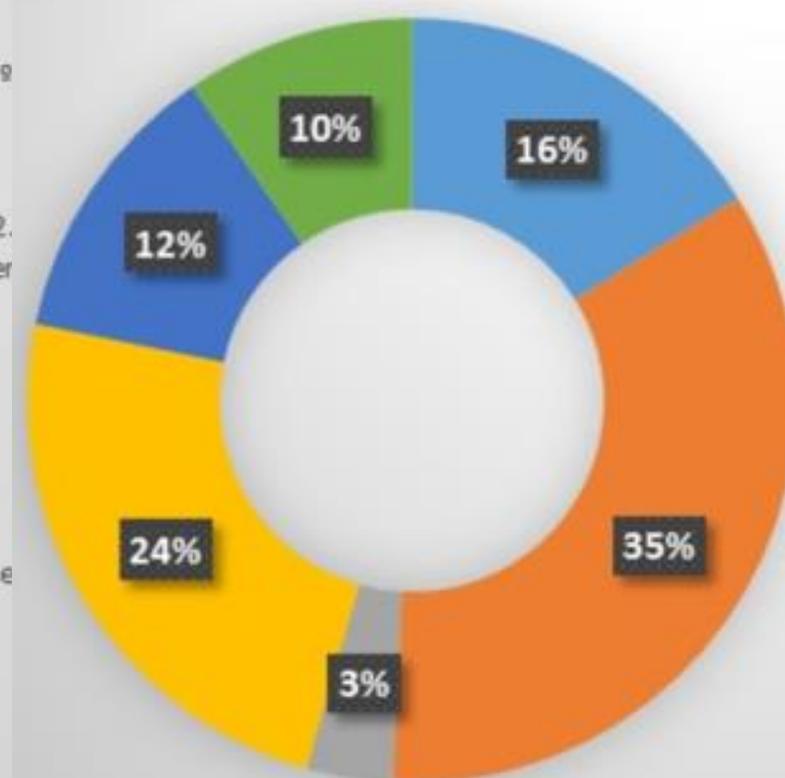
Número de massas de água pelos objetivos ambientais estabelecidos no 2.º Ciclo para as águas superficiais e sua comparação com o 3.º Ciclo

RH6



- Massas de água que pioraram o seu estado do 2.º ciclo para o 3.º ciclo
- Massas de água que atingiram os objetivos definidos no 2.º ciclo para 2021
- Massas de água que superaram os objetivos definidos no 2.º ciclo, ou seja, estava previsto atingir em 2027 e atingiram em 2021
- Massas de água em que estava previsto no 2.º ciclo atingirem os objetivos definidos em 2021 mas que não atingiram
- Massas de água em que estava previsto atingirem os objetivos em 2027 no 2.º ciclo e que permanecem com esse objetivo no 3.º ciclo
- Massas de água em que estava previsto atingirem os objetivos em 2027 no 2.º ciclo e que vão demorar mais tempo para alcançarem esse objetivo no 3.º ciclo

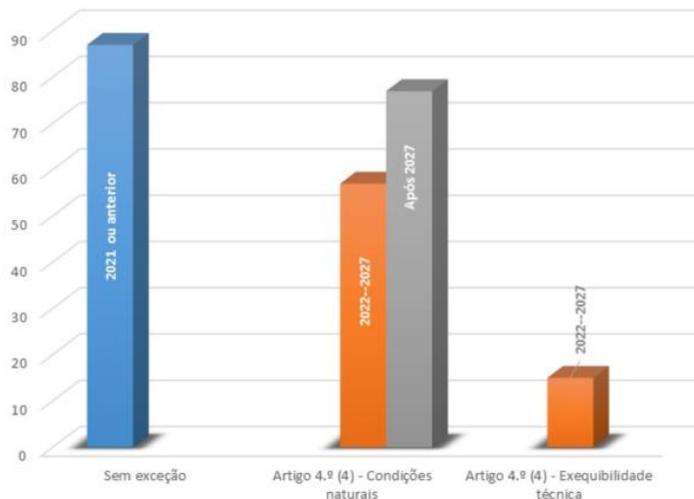
RH7



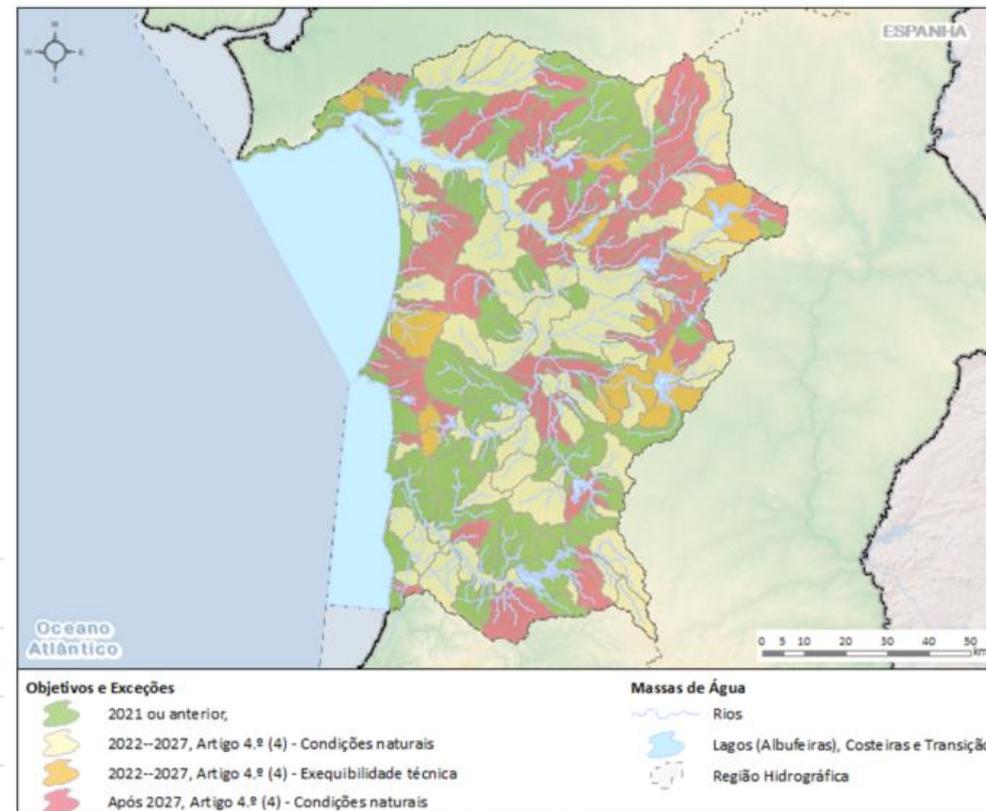
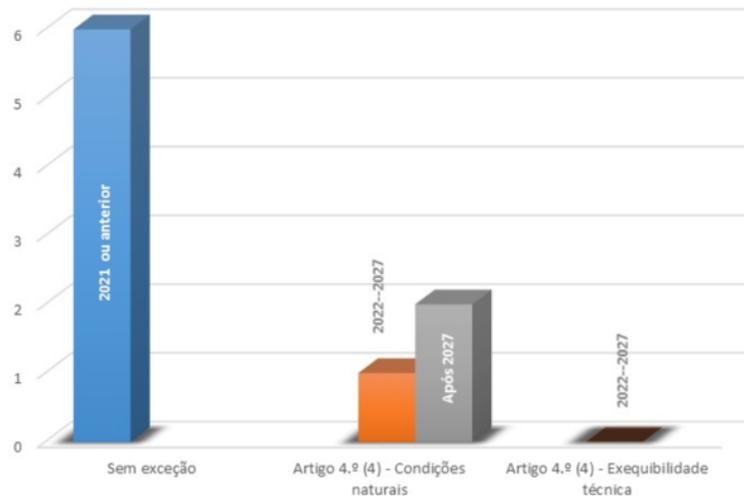


Objetivos ambientais das MA na RH6

Objetivos ambientais estabelecidos para as **águas superficiais**



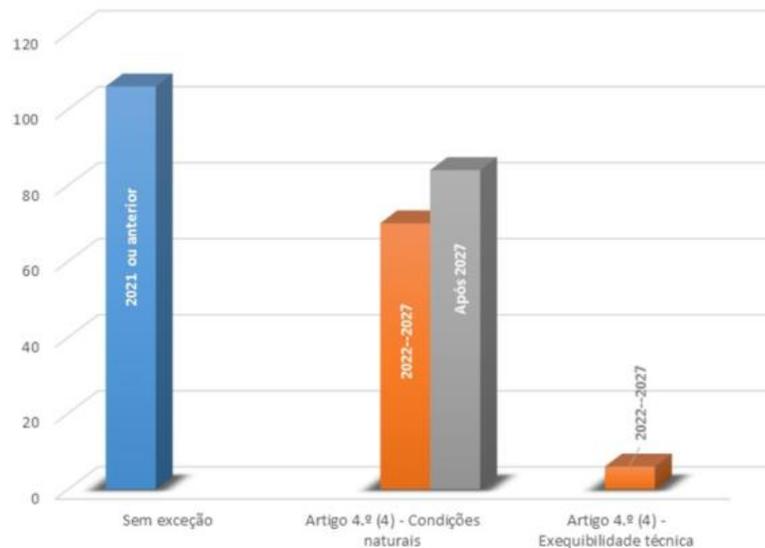
Objetivos ambientais estabelecidos para as **águas subterrâneas**



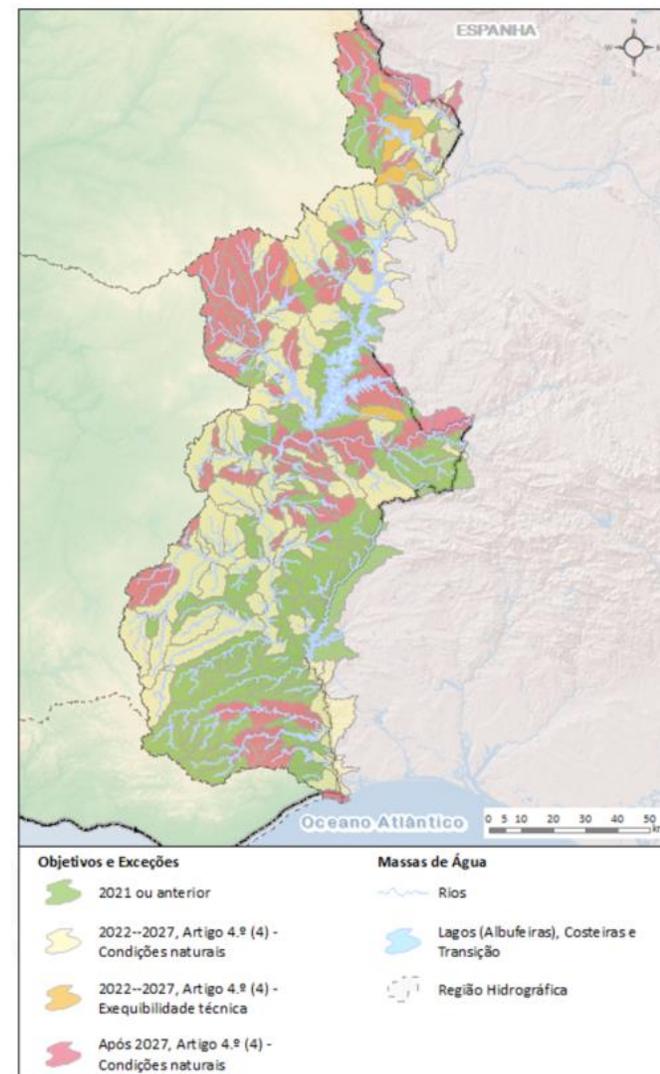
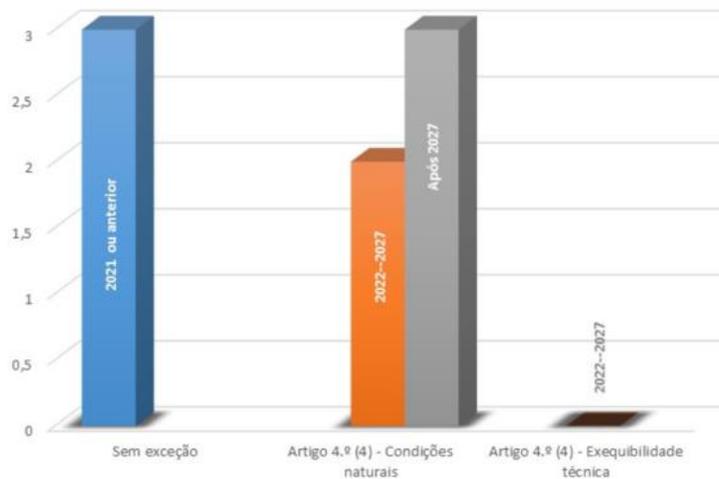


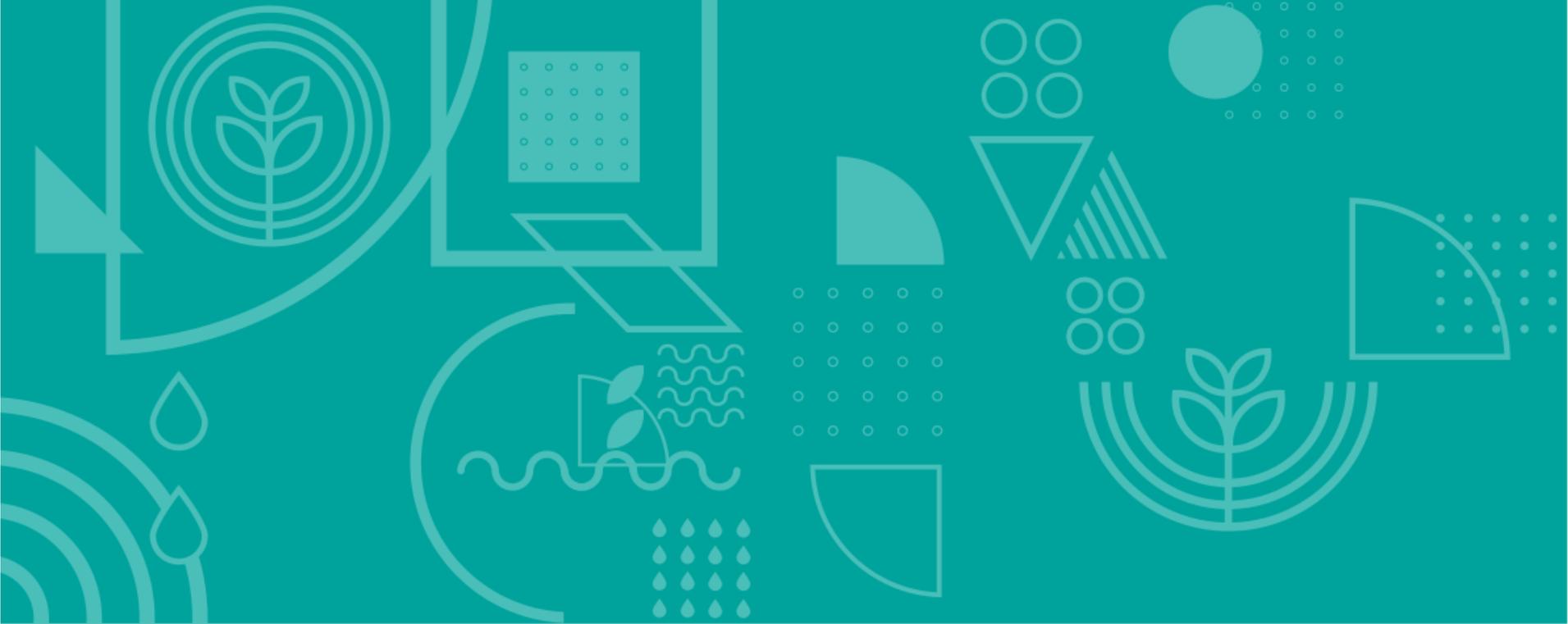
Objetivos ambientais das MA na RH7

Objetivos ambientais estabelecidos para as **águas superficiais**



Objetivos ambientais estabelecidos para as **águas subterrâneas**





Parte 6 – Programa de medidas

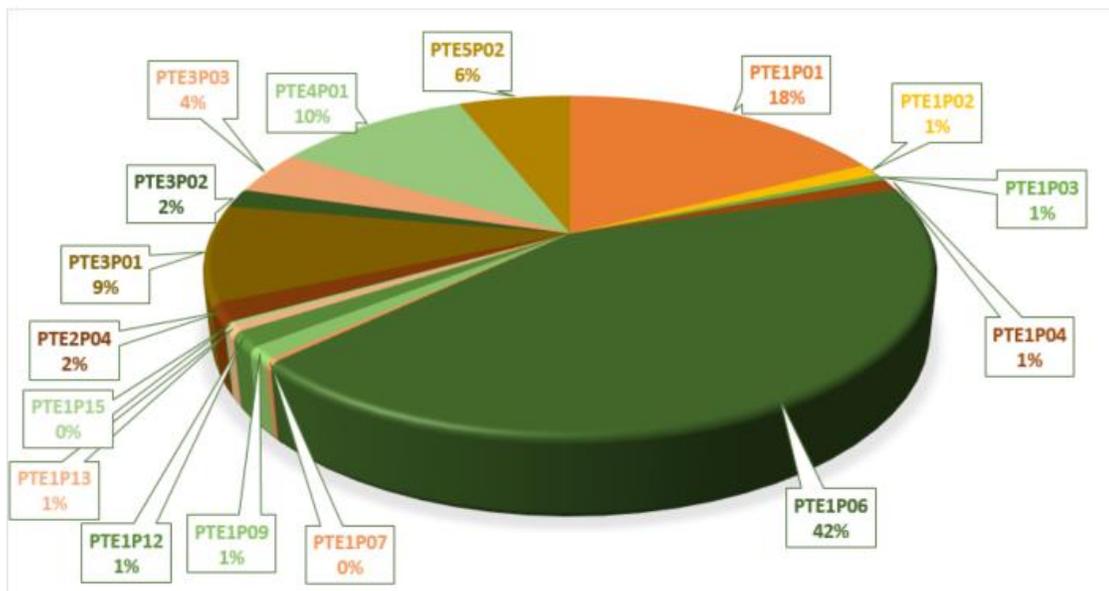




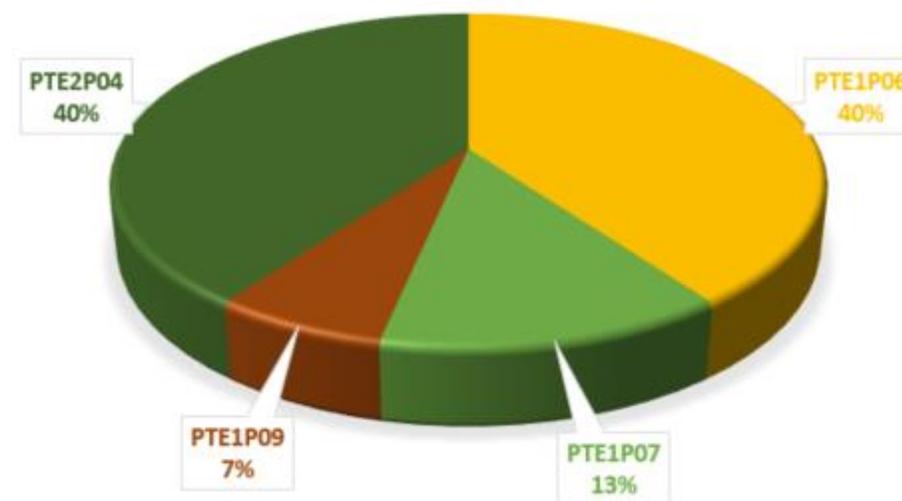
Parte 6 – Programa de medidas

RH6: Massas de água com estado inferior a Bom e respetivo programa de medidas

Massas de água superficiais RH6



Massas de água subterrâneas RH6



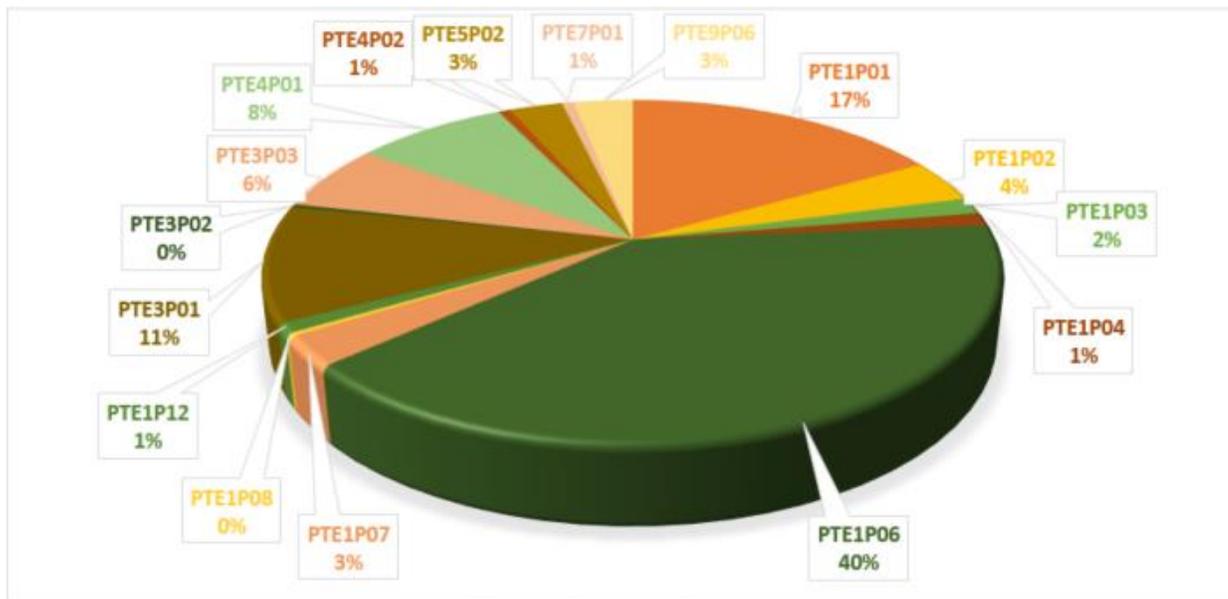
Programa de medidas necessário para resolução das pressões significativas identificadas	Massas de água (%)
PTE1P01 - Construção ou remodelação de estações de tratamento de águas residuais urbanas	18% (sup.)
PTE1P06 - Reduzir a poluição de nutrientes provenientes da agricultura, incluindo pecuária	42% (sup.) e 40% (sub.)
PTE1P07 - Reduzir a poluição de pesticidas proveniente da agricultura	13% (sub.)
PTE1P09- Remediação das áreas contaminadas (poluição histórica)	1% (sup.) 7% (sub.)
PTE2P04 - Condicionantes a aplicar no licenciamento	40% (sub.)
PTE3P01 - Promover a continuidade longitudinal	9% (sup.)
PTE4P01 - Prevenir ou controlar os impactos negativos das espécies exóticas invasoras e introdução de pragas	10% (sup.)
PTE5P02 - Adaptação às alterações climáticas	6% (sup.)



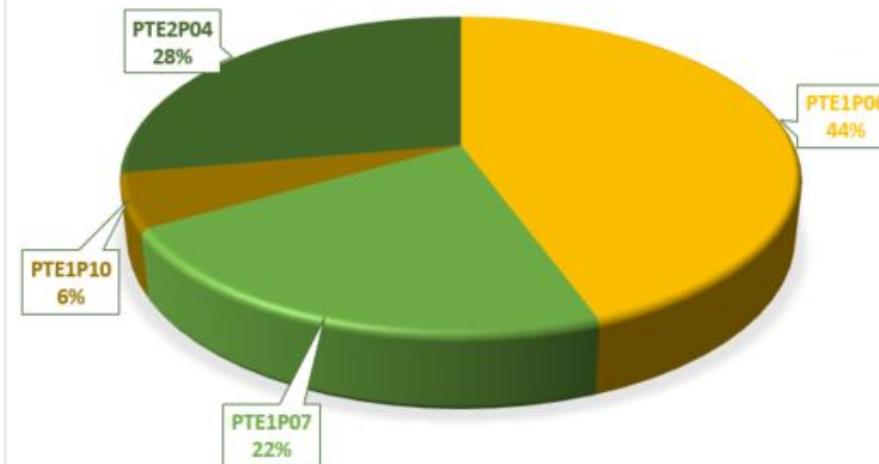
Parte 6 – Programa de medidas

RH7: Massas de água com estado inferior a Bom e respetivo programa de medidas

Massas de água superficiais RH7



Massas de água subterrâneas RH7



Programa de medidas necessário para resolução das pressões significativas identificadas	Massas de água (%)
PTE1P01 - Construção ou remodelação de estações de tratamento de águas residuais urbanas	17% (sup.)
PTE1P06 - Reduzir a poluição de nutrientes provenientes da agricultura, incluindo pecuária	40% (sup.) e 44% (sub.)
PTE1P07 - Reduzir a poluição de pesticidas proveniente da agricultura	3% (sup.) e 22% (sub.)
PTE1P10 - Prevenir e/ou controlar a entrada de poluição proveniente de áreas urbanas, transportes e infraestruturas	6% (sub.)
PTE2P04 - Condicionantes a aplicar no licenciamento	28% (sub.)
PTE3P01 - Promover a continuidade longitudinal	11% (sup.)
PTE3P03 - Implementar regimes de caudais ecológicos	6% (sup.)
PTE4P01 - Prevenir ou controlar os impactos negativos das espécies exóticas invasoras e introdução de pragas	8% (sup.)

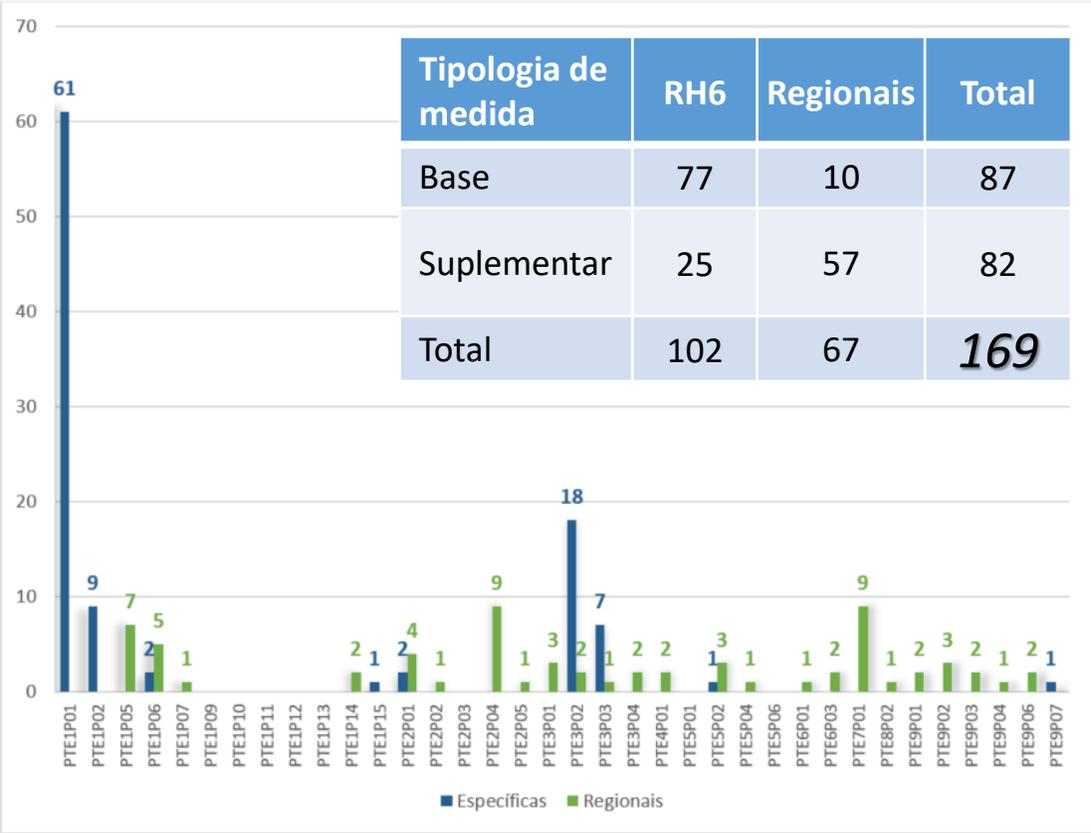
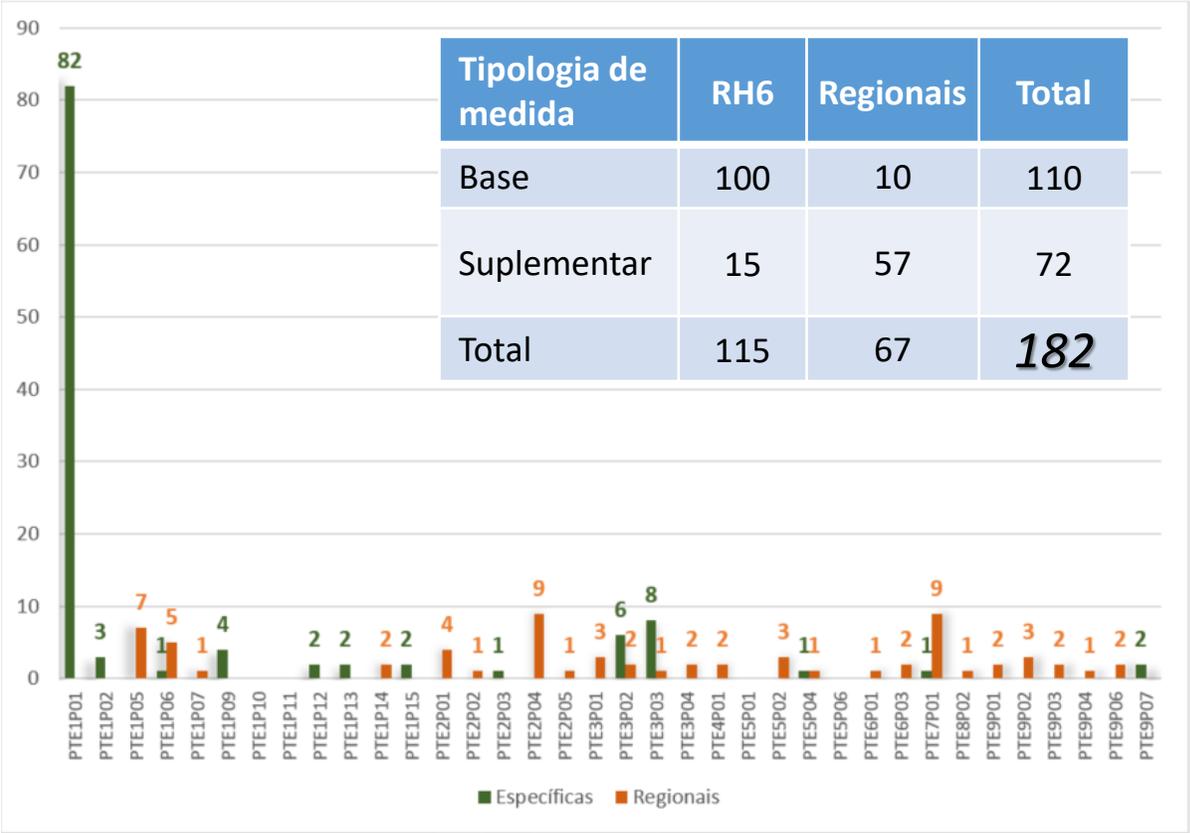
Parte 6 – Programa de medidas



Número de medidas do 3.º ciclo por programa de medidas

RH6

RH7



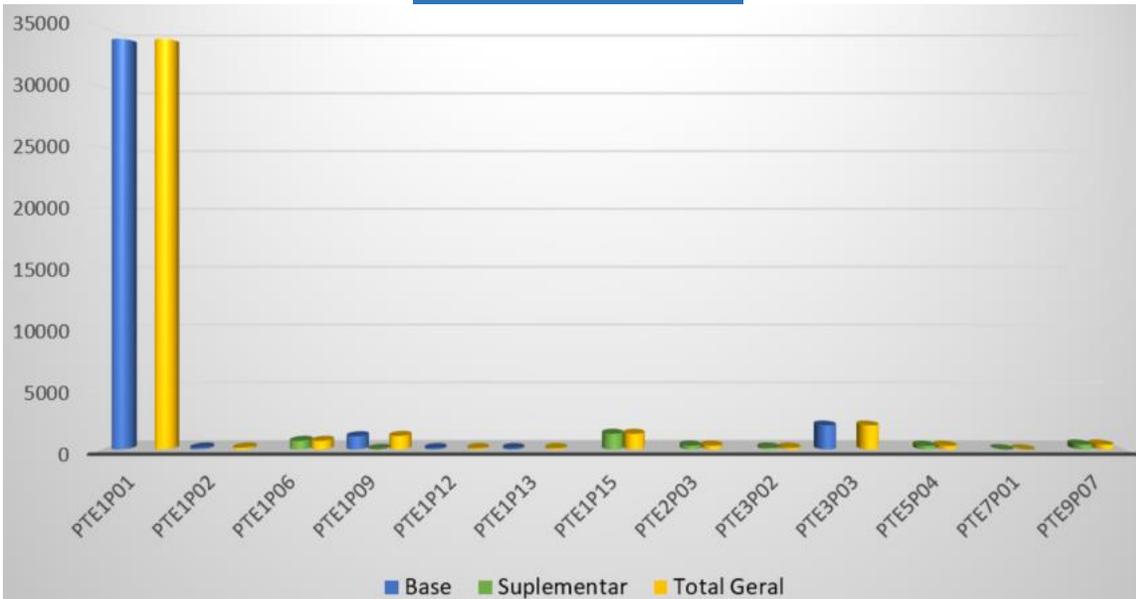


Parte 6 – Programa de medidas



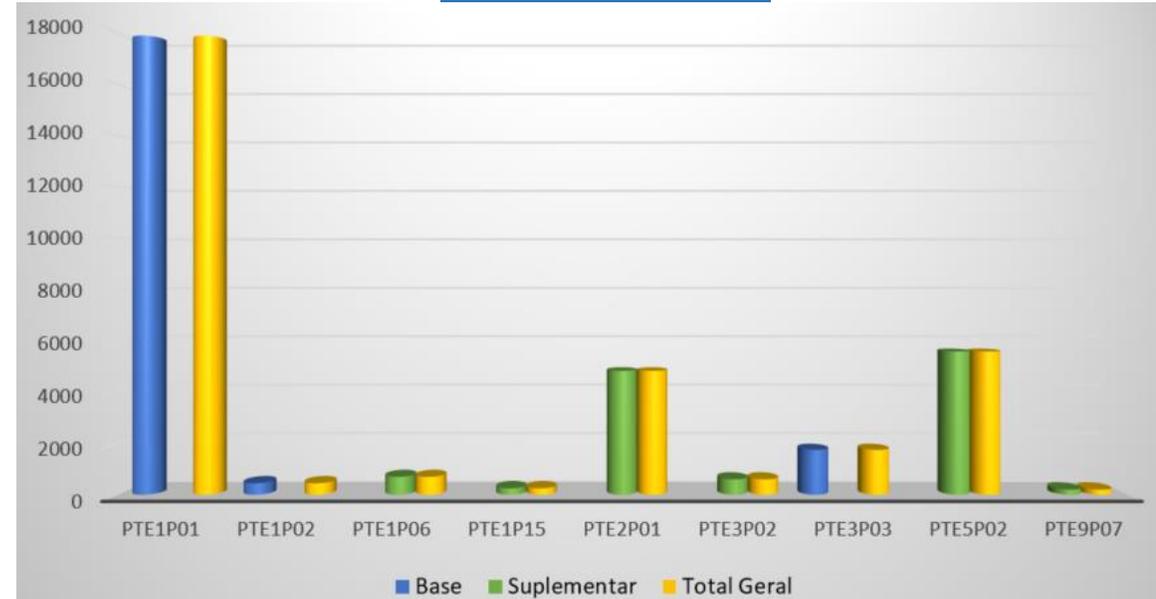
Custo de investimento das medidas por programa de medida (mil €)

RH6



Na RH6 o custo total das 115 medidas propostas é de 40 582 mil €.
 PTE1P01 – Construção ou remodelação de estações de tratamento de águas residuais urbanas com 84%
 PTE3P03 - Implementar regimes de caudais ecológicos com 5%

RH7



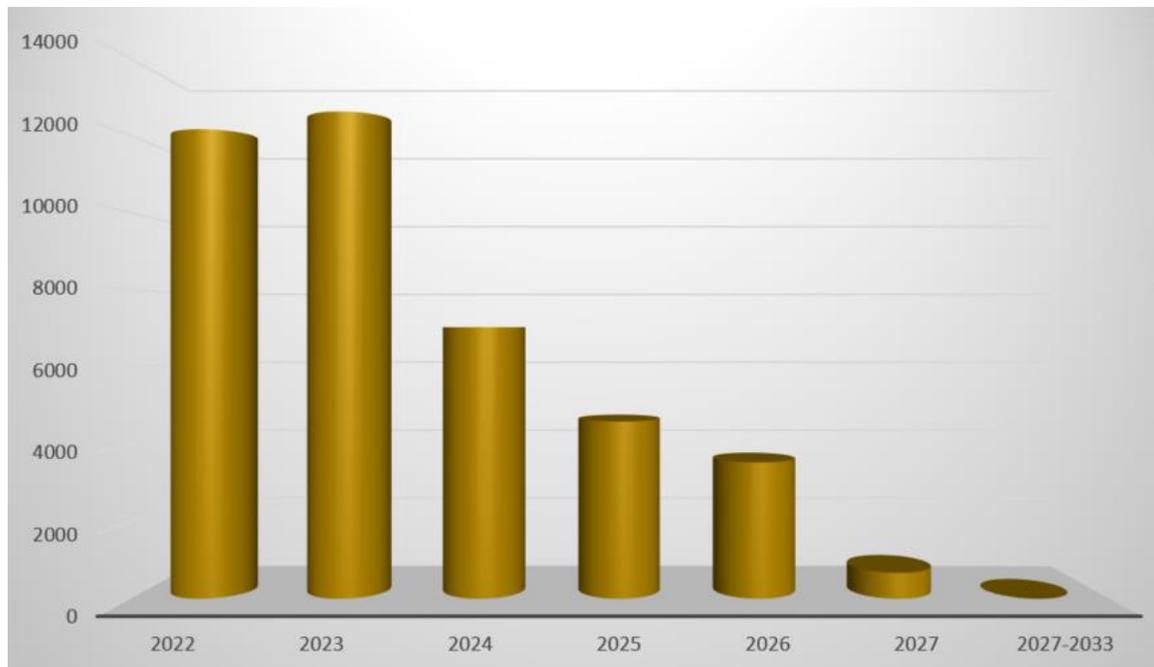
Na RH7 o custo total das 102 medidas propostas é de 32 235 mil €.
 PTE1P01 – Construção ou remodelação de estações de tratamento de águas residuais urbanas 55%
 PTE5P02 - Adaptação às alterações climáticas 17%
 PTE2P01 - Uso eficiente da água, medidas técnicas para rega, indústria, energia e habitações com 15%



Parte 6 – Programa de medidas



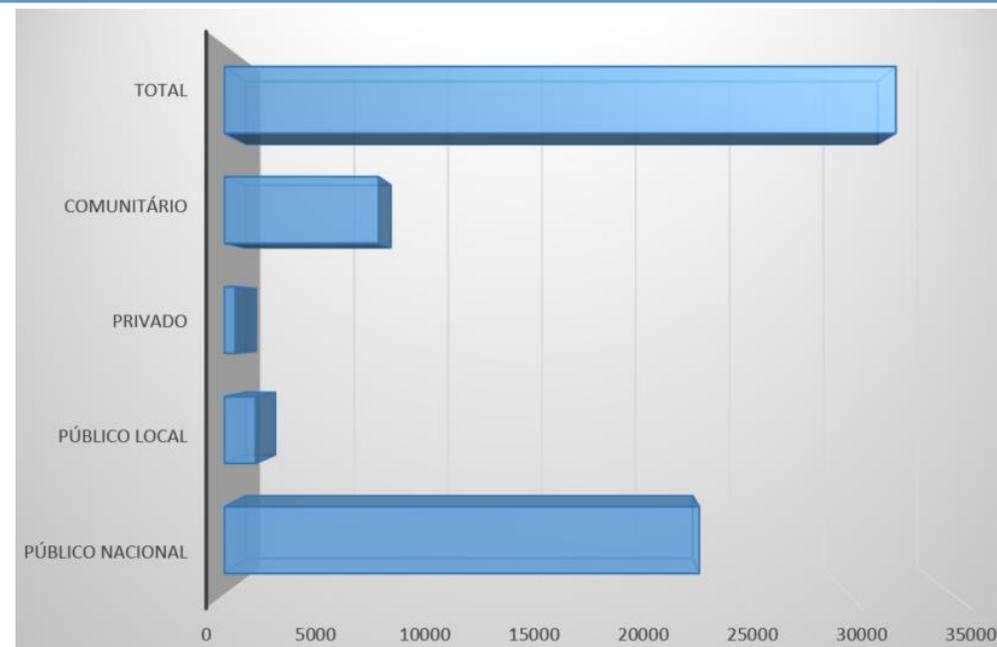
RH6: Custos anuais totais das medidas e por fonte de financiamento (mil €)



Custos anuais totais - Neste 3.º ciclo de planeamento o maior peso de investimento irá recair nos 3 primeiros anos: total de 78% do investimento, onde o segundo ano (2023) terá a maior % (31%)

Neste 3.º ciclo de planeamento a maior contribuição na RH6 irá recair no investimento nacional com 90% enquanto os fundos comunitários serão de apenas 10%

Desagregando o investimento nacional público, verifica-se que 91% tem origem do público nacional, seguido do investimento público local com o restante (9%)

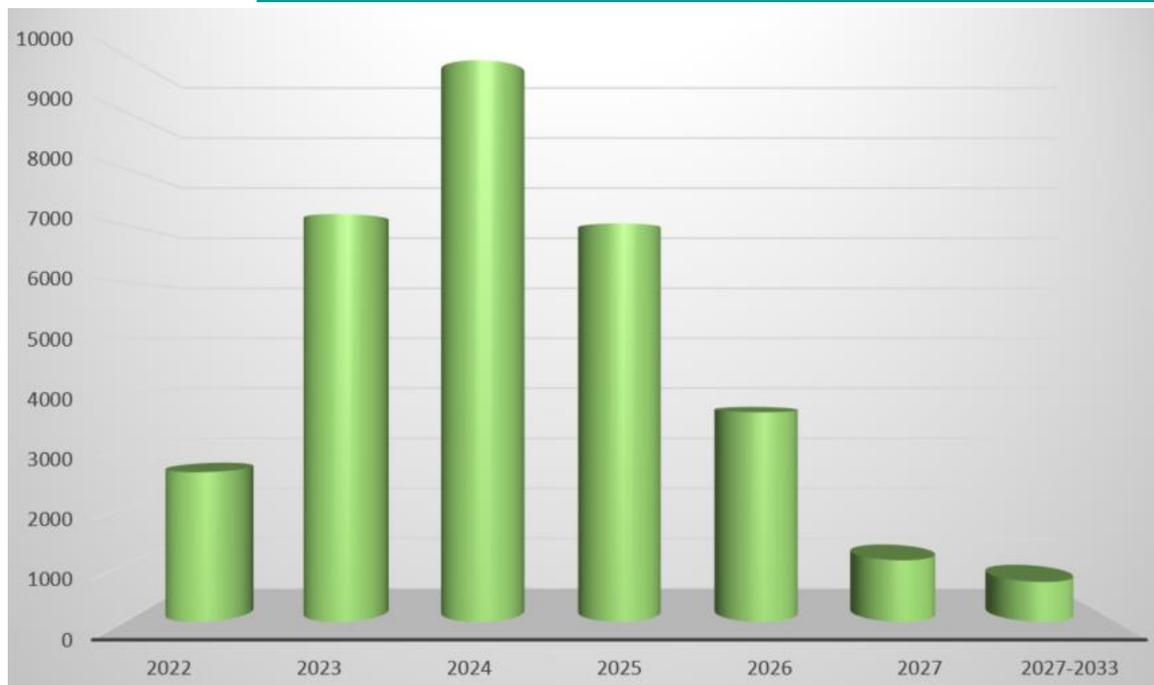




Parte 6 – Programa de medidas



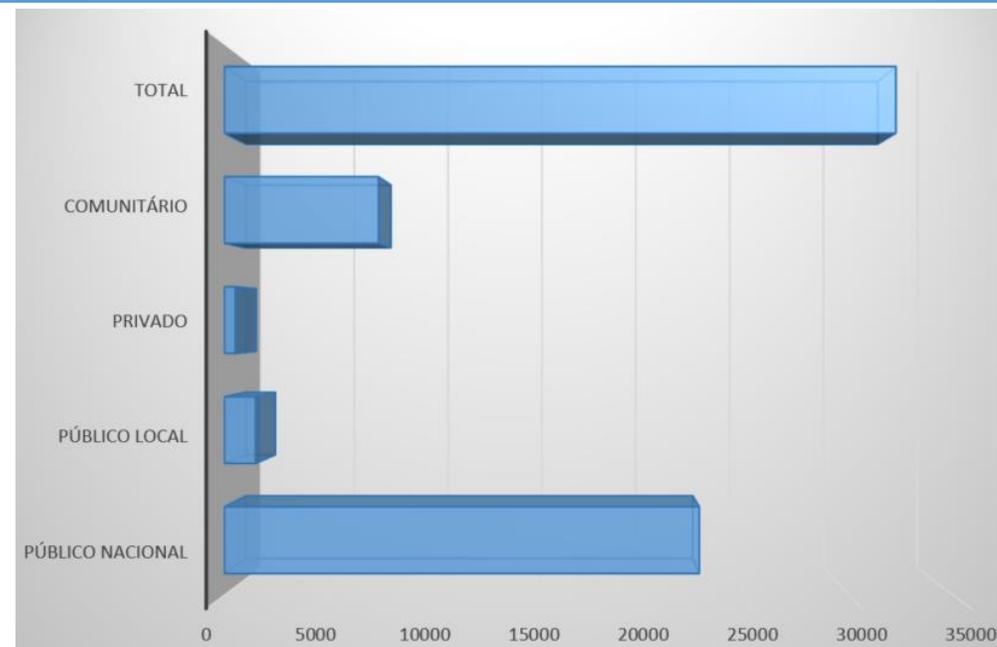
RH7: Custos anuais totais das medidas e por fonte de financiamento (mil €)

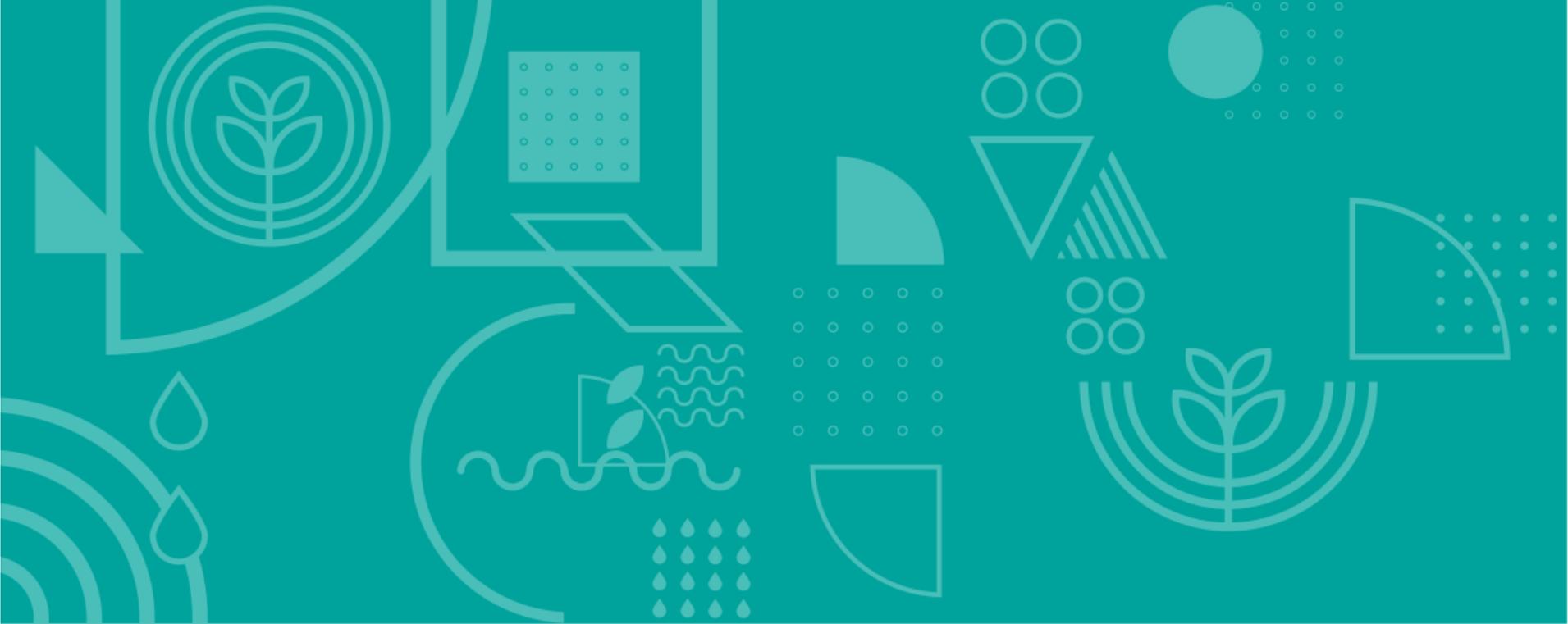


Custos anuais totais - Neste 3.º ciclo de planeamento o maior peso de investimento irá recair nos anos 2023 a 2025, num total de 75% do investimento, onde o terceiro ano (2024) terá a maior % (31%)

Neste 3.º ciclo de planeamento a maior contribuição na RH7 irá recair no investimento nacional com 77% enquanto os fundos comunitários será de apenas 23%

Desagregando o investimento nacional público, verifica-se que 94% tem origem do público nacional, seguido do investimento público local com o restante (6%)





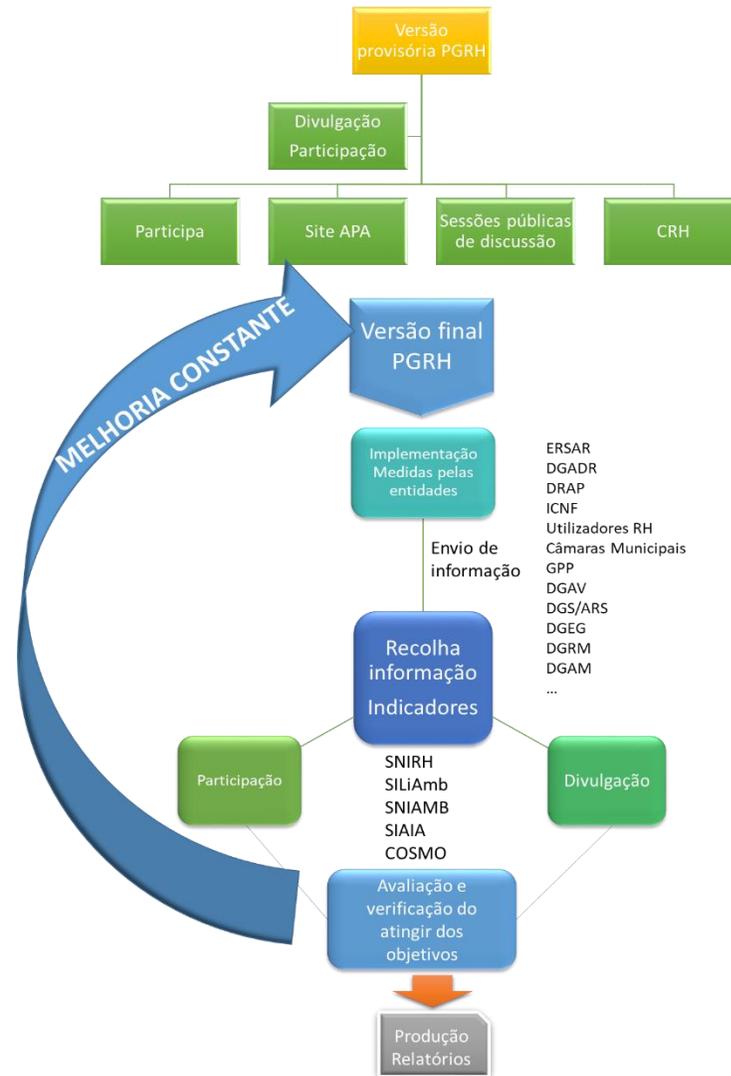
Parte 7 – Sistema de Promoção, Acompanhamento e Avaliação

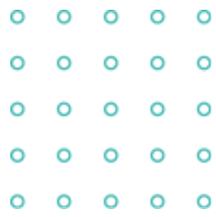




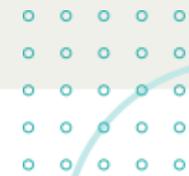
Parte 7 – Sistema de promoção, Acompanhamento e Avaliação

Modelo de promoção, acompanhamento e avaliação do PGRH





Obrigado!



apambiente.pt